

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Nome da Organização da Sociedade Civil: Instituto de Estudos Socioeconômicos - Inesc

C.N.P.J.: 00.580.159/0001-22

Endereço: SCS QD 01 BLOCO L 13º ANDAR COBERTURA

E-mail: inesc@inesc.org.br

Município: Brasília

U.F.: DF

C.E.P.: 70.307-900

DDD/Tel. Fixo:
(61) 3212-0200

DDD/Tel. Cel.:

Nome do Responsável: Representantes Legais com Procuração

Cristiane da Silva Ribeiro

Cargo: Representante Legal

RG: MG-10.453.608 - Órgão Emissor: SSP/MG

C.P.F.: 061.660.546-37

Endereço: Travessa 02, casa 01 – 70.804-015 - Vila Planalto - DF

E-mail: inesc@inesc.org.br

José Antônio Moroni

Cargo: Representante Legal

RG: 501.439.8209 - Órgão Emissor: SSP/RS

CPF: 459.520.350-00

Endereço: Condomínio Bela Vista Módulo M casa 31 - 73.105-909 - Sobradinho - DF

E-mail: inesc@inesc.org.br

Nathalie Beghin

RG: 1.227.700 - Órgão Emissor: SSP/DF

CPF: 494.889.961-53

Endereço: SQS 405 - Bloco K ap. 301 - Asa Sul 70.239.110- Brasília - DF

E-mail: inesc@inesc.org.br

Dados da Instituição Financeira Pública:

Banco:

Agência:

Conta Corrente:

BRB (Banco de Brasília S/A)

0201

040898-0

2. IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO CONCEDENTE

Nome do Órgão: SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E CIDADANIA

C.N.P.J.: 08.685.528/0001-53

Endereço: SAIN - Estação Rodoferroviária - Ala Central

U.F.: DF

C.E.P.: 70.631-900

3. DESCRIÇÃO DO PROJETO/ATIVIDADE/AÇÃO

Título do Projeto/Atividade/Ação: GRITO DAS PERIFERIAS: PELO DIREITO À CIDADE E À CULTURA – ORÇAMENTO PÚBLICO COMO FERRAMENTA DE GARANTIA DE DIREITOS

Identificação do Objeto: Formar e capacitar 75 adolescentes e jovens periféricos na faixa etária de 16 a 29 anos nas RA's de Ceilândia, Estrutural e Itapoã nos temas sobre orçamento público, direitos humanos e direito à cidade na perspectiva de raça e gênero, bem como estimular este público da importância da matéria, indicando caminhos de como acessar estes recursos.

Público Alvo: Adolescentes e jovens de 16 a 29 anos

Meta de atendimento: 75 adolescentes e jovens de 16 a 29 anos

Período de Execução: 12 meses

Recursos da Parceria: R\$ 599.974,48

Início: 06/11/2024

Recursos Próprios (OSC): R\$ 00,00

Término: 05/11/2025

Valor Total do Objeto: R\$ 599.974,48

4. JUSTIFICATIVA

Direito à cidade parece algo óbvio quando se trata do direito a vivenciar o espaço urbano, suas culturas e suas artes e quando se trata do transitar pelas cidades de forma livre e com dignidade. No entanto, a realidade das periferias do Distrito Federal-DF, como tantas outras Brasil afora, nos mostra o quão distantes as pessoas que vivem nesses territórios estão do direito à cidade. Um dos desafios é a possibilidade de viver a cidade onde se mora, pois, para acessar trabalho, cultura, lazer, educação e tantos outros direitos, em várias das regiões do DF, é necessário se deslocar para o “centro”, geralmente para o Plano Piloto. São horas de transporte público, de má qualidade e caro, ou de bicicleta.

Além disso, a cultura produzida nas próprias cidades periféricas e mais empobrecidas não circula e é pouco valorizada. Há o desejo, também, de acessar arte e cultura produzidas em outros espaços que demandam mobilidade, já que as grandes produções, por exemplo de cinema e música, poucas vezes chegam nas cidades distantes do centro. Não há cinemas públicos nas periferias, poucas têm cinemas particulares. Casas de festa, vilas olímpicas, teatros são raridades. O deslocamento demanda, minimamente, o transporte público, que no Distrito Federal além de ser pago e caro, é precário.

Tudo isso gera uma segregação espacial (que já está posta dentro da lógica de construção de Brasília), social e racial. A maioria das pessoas negras e mais pobres moram nas periferias, regiões com menos equipamentos públicos para acesso aos direitos, mas não somente. Fere-se o direito à cidade e à dignidade de viver bem na sua própria comunidade a partir de aspectos materiais e simbólicos. Morar em lugares que não são arborizados, que geram aumento de calor, também gera estresse e sentimento de não pertencimento. Assim como morar em lugares sem saneamento básico gera estigma e afeta a saúde da população. Há pessoas que não têm acesso à moradia e são estigmatizadas e violentadas cotidianamente pela sociedade e pelas ações do Estado. Adolescentes e jovens negros são sistematicamente perseguidos pela polícia em sua própria cidade. Mulheres têm medo de andar sozinhas nas ruas da cidade porque não se sentem seguras. A iluminação nas periferias é de baixa qualidade, as paradas de ônibus são distantes de casa e a segurança pública está mais preocupada em aprisionar meninos negros do que em construir, com a necessária participação social, políticas efetivas de segurança pública cidadã.

De acordo com os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios-PDAD 2022, realizada pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDEF, a distribuição do orçamento público do Distrito Federal fortalece o racismo ambiental, isso por violar sistematicamente os territórios mais negros. Por essa razão, as RAs escolhidas são cidades majoritariamente negras, 59,7% dos moradores de Ceilândia são de pessoas negras; Estrutural com 75,4% e Itapoã tem 65,2%. As pessoas negras e periféricas são as que mais contribuem com orçamento público proporcionalmente, logo o justo é que esse orçamento retorne a esses territórios em investimentos para o bem viver, mas na atualidade não tem sido este o desenho do planejamento e execução das políticas públicas. Essas comunidades enfrentam problemas estruturais que impactam todo o desenvolvimento de suas adolescências e juventudes, expostos à insegurança alimentar: 40% da população do Itapoã e 30% da população de Ceilândia vivenciam essa realidade lamentável. No que se refere ao direito à educação, a oferta do estado para as adolescências e juventudes periféricas é muito aquém da necessidade, algumas das cidades não recebem recursos para terem suas próprias escolas, ou seja, os filhos dos territórios precisam se deslocar para outras cidades para acessarem o ensino médio, por exemplo. Desta forma, precisam investir mais tempo no percurso até a escola (acordando bem mais cedo), lidam com a precarização do transporte público e com o preconceito por serem de outra região, ou seja, um conjunto de fatores que vão minando a permanência na escola que resulta em baixa escolarização nas periferias. Na Estrutural, por exemplo, apenas 29,8% da população concluiu o ensino médio e apenas 4,6% possui graduação.

Todos esses elementos engendram o direito à cidade, ou melhor, o não direito à cidade. Mudar a realidade de cada uma dessas situações é urgente e essa mudança só pode acontecer com o movimento e organização da própria comunidade exigindo do Estado seus direitos. O Inesc compreende que para isso é necessário: 1) que a população tenha sentimento de pertencimento e entendimento de que se é sujeito de direito, o que demanda formação e diálogos; 2) é preciso organização política e comunicação para mobilizar mais sujeitos na luta e incidir pela melhoria da cidade; 3) acompanhar as incidências realizadas por meio do monitoramento do orçamento público e das políticas

públicas. E acreditamos que esse caminho deve ser feito com educação política e popular, arte-educação, educomunicação e cultura.

É a partir dessa lógica que esta proposta se coloca. Nosso objetivo é atuar diretamente com adolescências e juventudes periféricas das Cidade de Ceilândia, Estrutural e Itapoã construindo ferramentas de incidência política em prol do direito à cidade. A cultura produzida nos próprios territórios a partir da discussão racial e de gênero, que são fatores que perpetuam as violências contra a liberdade dos adolescentes e jovens negros e mulheres, é um elemento da construção de um futuro melhor para as cidades.

5. APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA OSC

O Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), é uma organização da sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, com finalidade pública, não partidária, democrática, pluralista, com atuação em todo o território nacional, criado em 1979 com o intuito de contribuir na atuação do aperfeiçoamento dos processos democráticos visando a garantia dos direitos humanos mediante o diálogo com o cidadão e a cidadã e o fortalecimento da sociedade civil para influenciar os espaços de governança nacional e internacional.

O Inesc enxerga a importância dos setores culturais e criativos para as adolescentes e jovens, e no caso das juventudes principalmente no que tange a economia e o emprego. Pensando na interseccionalidade, os marcadores sociais de cor, gênero, orientação sexual, entre outros, que fortalecem as barreiras para o bem-estar na sociedade, é imprescindível que se valorize e priorize a contratação de jovens periféricos, em cooperação ao movimento antirracista. O mundo adolescente e jovem denuncia as desigualdades e aponta caminhos para a equidade de raça e gênero, e também para a igualdade de oportunidade. Cabe à sociedade compreender e exercer suas responsabilidades *“fortalecendo o corre”* de quem *“corre”* para viver.

Os objetivos do Inesc são incorporados em todo o trabalho, o que inclui a área da infância, adolescência e juventude, observando metodologias apropriadas, assim como adequação para as idades e maturidades. São eles:

I – Atuar para o desenvolvimento sustentável; para o fortalecimento do processo democrático, da pluralidade e dos princípios éticos; para a promoção da cidadania, pela garantia e o respeito aos direitos humanos individuais e coletivos, e pela inclusão social, política, econômica e cultural;

II - Atuar para que o Poder Legislativo seja um espaço efetivo de fortalecimento do processo democrático do país, contribuindo junto aos parlamentares na discussão de temas de natureza social, econômicas e políticas e na elaboração de documentos correlatos e inerentes ao processo legislativo;

III - Assessorar movimentos populares, organizações não governamentais, sindicatos, instituições de assistência social e outras organizações da sociedade civil brasileira na elaboração de propostas de políticas públicas de interesse dos setores da sociedade civil brasileira que defendem e/ou representam;

IV – Monitorar o processo legislativo, informando as organizações da sociedade civil sobre as demandas e o andamento de suas propostas no Congresso Nacional, e vice-versa, a fim de integrá-los;

V - Elaborar propostas de políticas públicas a serem submetidas ao Poder Legislativo, ao Poder Executivo e à sociedade civil organizada e implementar as respectivas ações e atividades que julgar necessárias à sua aprovação;

VI - Promover a educação informal e a capacitação para identificar, diagnosticar e propor alternativas para os problemas políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais;

VII - monitorar e avaliar a implementação, por parte do Poder Executivo, de políticas de interesse público da sociedade civil brasileira;

VIII - Promover e apoiar atividades culturais que possam contribuir para o alcance dos objetivos institucionais do INESC;

IX - Realizar estudos e pesquisas que contribuam para o alcance dos objetivos mencionados nos itens acima;

X - Prestar serviços de consultoria e assessoria a outras entidades da sociedade civil ou organismos públicos, nacionais e internacionais, no âmbito do Inesc, bem como organizar e realizar seminários, conferências e atividades afins.

A articulação com os adolescentes e jovens periféricos se revela necessária e fundamental na luta por direitos. Considerando a atuação em rede como estratégia e as formações em Orçamento Público e Direitos Humanos promovidas pelo o Inesc, 60 jovens e adolescentes, participantes do projeto Juventudes nas Cidades, projeto Lacre, projeto Onda (Andares) e Mapa dos Afetos, foram reunidos. Esses grupos faziam parte de 16 regiões administrativas do DF e de três cidades de Goiás, Águas Lindas (GO), Brazlândia, Ceilândia, Estrutural, Luziânia (GO), Paranoá, Planaltina, Quilombo Mesquita, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sol Nascente, Taguatinga, Valparaíso (GO), Varjão e Vicente Pires. Adolescentes e jovens desses territórios participaram de formações em Orçamento Público e Direitos Humanos promovidas pelo o Inesc, e a partir daí surgiu-se um espaço mútuo de aprendizagens, onde a instituição aprende sobre territórios e suas juventudes periféricas. Em uma relação de trocas justas a ação faz ecoar vozes potentes, visibilizando passos fortes e corpos em situação de vulnerabilidade social.

O Inesc desenvolve, há mais de 15 anos, formação em orçamento público e direitos humanos com adolescentes, jovens e diversos grupos com os quais atua. Sempre inovando nas metodologias, mas tendo como foco a mobilização e instrumentalização dos sujeitos para maior participação na luta por mais orçamento para a população que mais precisa e que sua elaboração e execução seja feita com justiça social e com o objetivo de erradicar as desigualdades sociais, raciais e de gênero. Desde 2009, o Instituto atua com o tema do direito à cidade, mais especificamente e estamos nos aprofundando na problematização sobre racismo ambiental. Sempre se teve o entendimento de que a precarização das políticas públicas afetam mais a população mais empobrecida e as pessoas negras, no entanto, a partir da compreensão que o acesso à cidade e ao meio ambiente saudável também é prejudicado a depender da cor da pele e do gênero em que a pessoa se posiciona, é necessário ampliar a discussão e os conceitos com os quais trabalhamos.

A título de exemplo, o Inesc desenvolveu e/ou desenvolve ao longo desse tempo algumas ações, tais como:

- O projeto Juventudes nas Cidades, que foi desenvolvido sob coordenação nacional da Oxfam Brasil, nas capitais Brasília (DF), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP). A articulação envolve seis outras organizações nacionais referências na luta por direitos humanos e democracia: Ação Educativa, Criola, Fase, Ibase Inesc e Instituto Pólis. Essa parceria visou contribuir com o enfrentamento das desigualdades, promoção de direitos, valorizando e disseminando narrativas das juventudes periféricas que ocupam e resistem nas cidades. Algumas das ações tiveram como ênfase atividades de formação visando melhor inserção no mundo do trabalho e formação para incidência em políticas públicas. Os e as jovens foram convidados(as) a refletir sobre os principais problemas nos seus territórios e a existência, ou não, de recursos governamentais para enfrentar tais problemas. Com sua participação foi organizada audiência pública na Câmara Legislativa Distrital para que pudessem apresentar suas demandas e debater potenciais soluções com os membros do Parlamento local. Por ocasião desse evento, os e as jovens elaboraram um manifesto, incidir para existir, que reuniu o diagnóstico e os problemas de suas comunidades assim como propostas. Além disso, foram também organizadas atividades culturais e reuniões semanais de troca de experiências e impressões. A partir desse projeto foi criada a revista Território em Rede, que reúne as habilidades e competências dos jovens em termos de prestação de serviços, nas suas áreas específicas. Esse instrumento foi entregue ao Inesc e outros parceiros para integrar a lista de fornecedores das instituições, criando assim um potencial mercado de trabalho para os e as jovens do projeto “Corre”.

- Projeto Onda atuou e atua desde 2008 na formação de crianças e adolescentes de escolas públicas e do sistema socioeducativo do DF sobre direitos humanos, orçamento público, sistema de garantia de direitos, raça, gênero e orientação sexual e tem como objetivo contribuir para que a escola seja menos violenta e mais acolhedora das diversidades. Adolescentes de diversas localidades já incidiram nos espaços políticos por direitos após as formações. Além disso, ampliaram seu olhar sobre o mundo e visualizaram um leque de possibilidades de vivência

no presente e no futuro que tinham dificuldade de ver considerando suas realidades. O Inesc já lançou duas publicações sobre a metodologia de trabalho com esses grupos.

- O Mapa das Desigualdades é elaborado desde 2016 e já contou com a participação de movimentos sociais e ativistas de diversas Regiões Administrativas do DF. Partindo de dados oficiais, como a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) da antiga Companhia de Desenvolvimento e Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), atual Instituto de Pesquisas e Estatísticas (IPEDF), o objetivo é mostrar como se distribuem os equipamentos, políticas públicas e recursos orçamentários nas distintas cidades do Distrito Federal (DF) e também propor alternativas e caminhos para enfrentar as desigualdades. Estes caminhos podem servir, por um lado, de orientação para a ação do poder público. Por outro, como guia para a nossa própria atuação política e reivindicatória. Para isso, o primeiro passo foi fazer o cruzamento dos dados das 33 regiões administrativas do DF por temas relevantes tais como saúde, educação, saneamento, transporte, segurança pública, cultura etc. A partir dos cruzamentos planejamos a formação com 22 jovens, periféricos, negros e negras. Nesta última edição do Mapa, lançado em 2023, os jovens contribuíram para a elaboração do documento e realizaram ações em suas comunidades para discussão dos dados a partir de linguagens artísticas e culturais.

- O projeto “Orçamento e Direitos: Fortalecendo a Juventude Indígena e Quilombola para Incidência Política” aconteceu entre os anos de 2019 e 2023 e contou com jovens indígenas e quilombolas de todos os estados das Regiões Norte e Nordeste do Brasil. Foram formados 100 jovens, por meio de oficinas virtuais e presenciais, sendo estas realizadas em Belém (PA), Salvador (BA), no território indígena Wassu (Alagoas), em Carmésia (MG) e em Manaus (AM).

A **Cartilha Orçamento e Direitos das Juventudes Indígenas e Quilombolas**, é fruto das formações no âmbito do projeto, realizadas com o apoio da Misereor e em parceria com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), a Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (APOINME) e a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) nos anos de 2019 a 2023. Esta cartilha nasce com objetivo de que o conteúdo das formações chegue às juventudes quilombolas e indígenas em sua forma física e impressa como complemento ao formato virtual que foi necessário utilizar durante o período da pandemia de Covid-19.

O material conta com informações sobre os cinco pilares da metodologia Orçamento e Direitos, desenvolvida pelo Inesc em 2004 e atualizada em 2018, que estruturam a forma de olhar para o orçamento a partir da visão dos sujeitos de direitos e das demandas por políticas públicas nos territórios. A cartilha traz, ainda, as análises do orçamento das políticas públicas para indígenas e quilombolas nos últimos quatro anos e, por fim, apresenta as perspectivas para a incidência no novo Plano Plurianual (PPA) e no orçamento público para os próximos anos.

- O Projeto Lacre foi uma parceria com o Levante Popular das Juventudes tendo como perspectiva a “Inclusão Econômica e Social”. Seu objetivo principal foi contribuir com a profissionalização de pessoas LGBTQIAPN+ que atuam ou atuaram na área da cultura. O projeto atendeu jovens entre 16 e 29 anos, moradores das periferias do Distrito Federal e Entorno promovendo oficinas de formação nos seguintes temas: fotografia de eventos; marketing digital, iluminação e sonorização de eventos.

- O Projeto Mapa dos Afetos teve como objetivo identificar locais seguros e amigáveis no Distrito Federal para a população LGBTQIAPN+ periférica. Por meio do olhar das juventudes busca-se promover redes de convivência e apoio, fortalecendo laços de afeto e segurança.

6. DESCRIÇÃO DO PROJETO/ATIVIDADE

Aplicável a todas as atividades: a experiência de trabalho do Inesc contribuindo na formação de populações e territórios em situação de vulnerabilidade, como é o caso de adolescentes e jovens periféricos, conforme destacamos na justificativa deste projeto, nos fez identificar que a garantia de transporte e alimentação é condição fundamental para o trabalho em qualquer atividade a partir 02 horas de duração. Sendo assim, conforme está destacado na descrição de cada atividade, o lanche e/ou almoço, e transporte estão devidamente identificados em cada realização.

Atividade 1: Mobilização de adolescentes e jovens de 16 a 29 anos para participação nas atividades do Projeto Grito das Periferias

- A partir de parceria com coletivos de/para adolescentes e jovens e escolas de ensino médio e EJA nas regiões da Ceilândia, Estrutural e Itapoã, construiremos o plano de divulgação nas redes sociais locais e espaços de maior circulação de adolescentes e jovens em cada um dos territórios.
- De acordo com o escopo do projeto e com o método praticado pelo Inesc nas seleções de nossas formações, caso tenham mais de 25 inscritos por região, a preferência será dada para adolescentes e jovens negros, mulheres e LGBTQIAPN+.
- O período de planejamento, divulgação, mobilização e inscrições dos adolescentes e jovens das três regiões para participação do projeto, com participação ativa dos parceiros locais, e criação de grupo de whatsapp para confirmação das inscrições será de 07/11/2024 a 17/01/2025, quando finalizaremos as inscrições e divulgaremos os selecionados, conforme cronograma de execução. Neste período devem ser desconsideradas datas de 23/12/2024 a 07/01/2025 pois trata-se de recesso coletivo de todos os profissionais do Inesc.
- Como atividade inicial de planejamento do projeto, estarão envolvidas, do planejamento à execução as todas as profissionais do RH do Inesc (tabela 14.1), bem como os 03 educadores populares (item 01), produção de vídeo (item 17), identidade visual (item 22) e edição de material de divulgação (item 23) da tabela 14.2.
- Os itens de consumo a serem utilizados nesta atividade (tabela 14.3) são os cartazes de divulgação (item 19).

Atividade 2: Formação de 75 adolescentes e jovens das Regiões Administrativas de Ceilândia, Estrutural e Itapoã em orçamento público, direitos humanos e direito à cidade na perspectiva de raça e gênero:

- As formações acontecerão em turmas de 25 participantes por território de atuação do projeto, totalizando 3 turmas e 75 participantes. Os eixos da formação serão: a) Raça, gênero e interseccionalidade; b) Direitos Humanos e Políticas Públicas; c) Direito à Cidade e à Cultura; d) Orçamento Público e Direitos Humanos; e) Metodologia de Pesquisa em Educação Popular.
- Essa etapa da formação acontecerá nas seguintes organizações/espços culturais: Ceilândia: Jovem de Expressão (endereço: Eqnm 18/20 Ceilândia Norte, praça do cidadão); Estrutural: Coletivo da Cidade (Quadra 03 Conjunto 11 Área Especial 02 Setor Norte, Estrutural) e; Itapoã: Casa de Cultura Kanzuá do Batukenjé (Quadra 378 conjunto Q lote 5, Itapoã II).
- Período de realização: 21/01/2025 a 22/07/2025, conforme Cronograma de Execução, terças e quintas, com 03 horas de duração das 19hs às 22hs. Sendo que serão duas oficinas numa semana e uma em outra.
- Estarão envolvidas nessa atividade todos os profissionais de RH do Inesc (tabela 14.1);
- São necessidades para realização desta atividade os seguintes itens da tabela 14.2: 03 educadores (item 1), profissional de comunicação (item 3), transportes educadores (itens 6, 7 e 8), transporte local para adolescentes e jovens (item 10), lanches (item 15), apoio para limpeza dos espaços de formação (item 24).
- Serão utilizados nessa atividade os seguintes itens da tabela 14.3: itens 1 ao 17, 26 e 27.

Atividade 3: Formação presencial e mentoria virtual em produção político-cultural:

- Formação em produção político-cultural para 10 educandos de cada região (que sejam participantes assíduos da atividade 2), totalizando 30 participantes, que serão referências para organização das ações locais de discussão dos temas da formação do projeto e de incidência para importância do entendimento da população sobre Direito à Cidade e Cultura como formas de enfrentamento ao racismo e às violências de gênero. A formação acontecerá no Plano Piloto (8h de formação) e a profissional do Inesc (assistente de direção - com foco em logística e produção) fará mentoria com os grupos para apoiar na realização das ações de cada território, bem como das ações conjuntas de incidência junto ao poder público.
- Os critérios para seleção de 10 educandos por região, em caso de maior número de pessoas interessadas do que as vagas previstas, será ter disponibilidade, preferencialmente mulheres, pessoas negras e LGBTQIAPN+.
- O local da formação será no espaço do Inesc: Setor Comercial Sul (SCS), Qd 01, bloco L, 13º andar (cobertura), Brasília, DF.
- Datas:
 - Formação presencial: 29/03/2025 de 09h às 17h
 - Mentorias virtuais: 01/04/25 a 17/05/25 (horários a definir), 2h de reunião
- Estarão envolvidas nessa atividade todos os profissionais de RH do Inesc (tabela 14.1);
- São necessárias para realização desta atividade os seguintes itens da tabela 14.2: 03 educadores (item 1), profissional de comunicação (item 3), transporte para adolescentes e jovens (item 12), lanches (item 15) e almoço (item 16).

- Serão utilizados nessa atividade os seguintes itens da tabela 14.3: itens 1 ao 17, 20, 26 e 27.

Atividade 4: Encontros de elaboração do planejamento das incidências políticas

- Após a formação em orçamento e direitos (atividade 2), as turmas de cada região se reunirão de forma virtual (1h30 de reunião – uma por região – 3 no total) para levantar: (i) as questões que entendem mais relevantes de serem transmitidas para a comunidade local, como forma de sensibilização do território, considerando o conteúdo aprendido; (ii) as questões que entendem ter maior relevância e que devem ser apresentadas ao poder público do DF para ações prioritárias.;
- Depois desses pré-encontros, será realizado um encontro presencial com representações de 5 educandos de cada região (participantes da atividade 2), totalizando 15 participantes, para definir um plano de incidência em comum que considere as especificidades e demandas elencadas em cada região.
- Os critérios para seleção de 5 educandos por região, em caso de maior número de pessoas interessadas do que as vagas previstas, será disponibilidade, maior assiduidade e participação nas oficinas que já foram realizadas, mulheres, negros e LGBTQIAPN+.
- O local da formação será no espaço do Inesc: Setor Comercial Sul (SCS), Qd 01, bloco L, 13º andar (cobertura), Brasília, DF.
 - Datas:
 - 01 encontro: 02/08 de 19h às 22h.
 - Estarão envolvidas nessa atividade todos os profissionais de RH do Inesc (tabela 14.1);
 - São necessárias para realização desta atividade os seguintes itens da tabela 14.2: 03 educadores (item 1), profissional de comunicação (item 3), transporte para adolescentes e jovens (item 14) e lanches para o encontro presencial (item 15).
 - Serão utilizados nessa atividade os seguintes itens da tabela 14.3: itens 1 ao 17, 25 e 26.

Atividade 5: Atividades político-culturais e de sensibilização em cada região para tratar da temática do orçamento público, direito à cidade e direito à cultura na perspectiva de raça e gênero:

- Os educandos se reunirão, no decorrer da formação, em seus próprios territórios para elaborar propostas de ações político-culturais junto ao produtor cultural que será responsável pela realização da ação em cada região; O produtor será o responsável, mas deve considerar a opinião do grupo para construção da atividade;
- Será uma ação por região, totalizando 03 atividades locais no decorrer da formação, e cada região definirá um tema de foco que se relacione com as políticas públicas e os direitos. Este momento será de mobilização e sensibilização da comunidade para temas do direito à cidade e à cultura;
- As ações político-culturais acontecerão nos espaços onde de realização das formações nos territórios: Jovem de Expressão (endereço: Eqnm 18/20 Ceilândia Norte, praça do cidadão); Coletivo da Cidade (Quadra 03 Conjunto 11 Área Especial 02 Setor Norte, Estrutural) e; Casa de Cultura Kanzaú do Batukenjé - Quadra 378 conjunto Q lote 5, Itapoã II
 - Datas: 03 encontros: Ceilândia: 31/05/2025; Estrutural: 14/06/2025; Itapoã: 28/06/2025, 4h de duração cada
 - Estarão envolvidas nessa atividade todos os profissionais de RH do Inesc (tabela 14.1);
 - São necessárias para realização desta atividade os seguintes itens da tabela 14.2: 02 educadores profissional de comunicação (item 2), intérprete de libras (item 25), brigadista (item 26).
 - Serão utilizados nessa atividade os seguintes itens da tabela 14.3: itens 1 ao 17, 20 e 25.

Atividade 6: Formação e encontros com grupos de trabalho (com representantes das 3 regiões) sobre educomunicação para divulgação das incidências e mobilização política:

- Encontros de formação em comunicação e redes sociais com 5 educandos de cada região, oriundos dos 75 adolescentes e jovens formandos, e totalizando 15 participantes nesta etapa;
- Cinco encontros de criação e organização da comunicação das atividades - com elaboração de plano de comunicação para incidências;
- Os critérios para seleção de 5 educandos por região, em caso de maior número de pessoas interessadas do que as vagas previstas, será disponibilidade, maior assiduidade e participação nas oficinas que já foram realizadas, mulheres, negros e LGBTQIAPN+.
- O local da formação será no espaço do Inesc: Setor Comercial Sul (SCS), Qd 01, bloco L, 13º andar (cobertura), Brasília, DF.
 - Datas:
 - 05/07/2025 de 9h30 às 12h30
 - 19/07/2025 de 9h30 às 12h30
 - 31/07/2025 de 19h às 22h
 - 07/08/2025 de 19h às 22h

- 14/08/2025 de 19h às 22h

- Estarão envolvidas nessa atividade todos os profissionais de RH do Inesc (tabela 14.1);
- São necessárias para realização desta atividade os seguintes itens da tabela 14.2: 03 educadores (item 1), profissional de comunicação (item 3), transporte para adolescentes e jovens (item 11), lanches (item 15), vídeo (item 17).
- Serão utilizados nessa atividade os seguintes itens da tabela 14.3: itens 1 ao 17, 25 e 26.

Atividade 7: Um seminário para encontro dos adolescentes e jovens de diversas regiões do DF para discussão das demandas das adolescências e juventudes no que diz respeito ao direito à cidade e criação da Rede de Adolescentes e Jovens:

- Criação de grupo de trabalho para organização do seminário que terá os adolescentes e jovens do projeto na linha de frente da organização e produção. 02 encontros para planejamento do seminário: 05 e 12/08/2025 de 19h às 22h na sede do Inesc;
- O seminário ocorrerá no Plano Piloto - região mais central para receber adolescentes e jovens de outras localidades - e terá dois grandes objetivos: referendar as propostas dos adolescentes e jovens que serão encaminhadas ao poder público e levadas para a Audiência Pública e criar a Rede de Adolescentes e Jovens. O local será o Centro Franciscano de Evangelização e Cultura - SGAN 915, Módulos ABC (Partes) - Instituto São Boaventura.
Data: 30/08/2025 de 09hs às 17hs
- Estarão envolvidas nessa atividade todos os profissionais de RH do Inesc (tabela 14.1);
- São necessárias para realização desta atividade os seguintes itens da tabela 14.2: 03 educadores (item 1), profissional de comunicação (item 3), relator (item 4), fotógrafo (item 5), transporte para os participantes (item 9), lanches (item 15), almoço (item 16), vídeo (item 17), intérprete (item 25) e brigadista (item 26).
- Serão utilizados nessa atividade os seguintes itens da tabela 14.3: itens 1 ao 18, e, 20 a 26.

Atividade 8: Audiência pública na Câmara Legislativa do DF para apresentar as propostas elaboradas pelos adolescentes e jovens:

- Audiência será organizada com a participação dos adolescentes e jovens formados e o convite será direcionado às autoridades que respondem pelas pastas relacionadas às propostas que serão feitas e mobilização da população do DF, principalmente dos adolescentes e jovens, para estarem presentes. A sensibilização das pessoas de Ceilândia, Estrutural e Itapoã também será uma prioridade para este momento. O objetivo é que a Rede de Adolescentes e Jovens criada seja o grupo de monitoramento da realização das propostas que terão como foco o orçamento público.
- A Audiência acontecerá na Câmara Legislativa do DF de endereço: Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, Zona Cívico-Administrativa, Brasília - DF.
Data: 02/10/2025, horário a definir, 3h de duração.
- Estarão envolvidas nessa atividade todos os profissionais de RH do Inesc (tabela 14.1);
- São necessárias para realização desta atividade os seguintes itens da tabela 14.2: 03 educadores (item 1), profissional de comunicação (item 3), fotógrafo (item 5), transporte para adolescentes e jovens (item 9), lanches (item 15), vídeo (item 17).
- Serão utilizados nessa atividade os seguintes itens da tabela 14.3: itens 1 a 20.

Atividade 9: Avaliação do curso/percurso

- A avaliação se dará durante todo o processo formativo, ao fim de cada etapa, para melhor monitoramento dos resultados das ações previstas e será de responsabilidade do educador de referência por região e da assistente de PMA (Planejamento, Monitoramento e Avaliação). Portanto, deve estar prevista no cronograma dos encontros de formação das atividades 2, 3, 6 e 7. E ao final do processo os adolescentes e jovens receberão um questionário online para responder.

As atividades mencionadas acima dialogam entre si para o mesmo objetivo: mobilizar pessoas, principalmente adolescentes e jovens, para incidências políticas que tenham como fim o alcance de direitos que estão sendo violados e que isso gere melhoria de vida da população das periferias do DF. A formação não é o fim em si, mas o meio de incentivar que adolescentes e jovens sejam protagonistas da luta política por justiça e equidade na arrecadação e execução do orçamento público e na vida cotidiana em seus territórios. A formação sozinha não é suficiente para esse alcance, por isso

a necessidade do projeto de contribuir para que os grupos se articulem entre si e mobilizem outros sujeitos para seus projetos de incidência, que será o papel das ações locais. E uma frente importante para esta mobilização é a comunicação, importante ferramenta do projeto junto com a metodologia em educação popular e a cultura. Que serão os pilares de toda a metodologia desta proposta.

Compreendemos que é necessário que os adolescentes e jovens entendam como funcionam o sistema político e o orçamento público para potencializar suas reivindicações por direitos e o controle social do Estado nesta perspectiva. As mudanças precisam estar previstas nas leis orçamentárias do governo, pois só é possível garantir políticas sociais com recursos financeiros. É esse entendimento que faz com que nosso foco de atuação seja o orçamento público, que deveria ser elaborado com participação popular e monitorado pela sociedade. Adolescentes e jovens atuantes politicamente contribuem de forma efetiva com a qualidade de vida da população como um todo e o intuito deste projeto é justamente possibilitar que adolescentes e jovens periféricos, mesmo diante dos desafios e necessidades cotidianas, tenham condições de participar da vida política da cidade e propor mudanças que possam ser eficazes no enfrentamento das desigualdades sociais, de raça, de gênero e de território no Distrito Federal.

7. OBJETIVOS -

Objetivo Geral:

Formar e capacitar 75 adolescentes e jovens periféricos na faixa etária de 16 a 29 anos das RA's de Ceilândia, Estrutural e Itapoã nos temas sobre orçamento público, direitos humanos e direito à cidade na perspectiva de raça e gênero, de modo a influenciar o orçamento público do Distrito Federal por meio das incidências de mobilização e instrumentalização destes sujeitos

Objetivos Específicos:

- 1) Formar 75 adolescentes e jovens periféricos na faixa etária de 16 a 29 anos da Ceilândia, Estrutural e Itapoã em orçamento público, direitos humanos e direito à cidade na perspectiva de raça e gênero;
- 2) Fomentar e estimular a produção de atividades político-culturais protagonizadas pelos adolescentes e jovens, em seus próprios territórios;
- 3) Contribuir para que os adolescentes e jovens periféricos do DF incidam por mais orçamento público para políticas públicas de seus territórios;
- 4) Certificar os adolescentes e jovens com 75% de presença;
- 5) Avaliar o progresso dos participantes por meio de exercícios e avaliações.

8. METAS A SEREM ATINGIDAS

Metas a serem atingidas	Indicadores de Aferição de Cumprimento das Metas	Meios de verificação
1. Contratar equipe especializada para a execução do projeto e planejamento das atividades, planejamento da comunicação, infraestrutura e período de inscrição (Atividades 1 a 9)	1.1 - Contratação de equipe especializada (03 educadores populares, 03 produtores, 01 profissional de comunicação com perfil de educador, 01 relator para o Seminário e 02 fotógrafos); 1.2 - Definição das tarefas da equipe CLT que já está contratada no Inesc: Colegiado de Gestão, 02 assessores políticos, 01 assistente PMA VI, 01 assessor de comunicação, 01 assistente de direção,	- Contratos dos profissionais assinados; - Comprovações/currículos; - Locais de realização das formações: Jovem de Expressão, Coletivo da Cidade e Casa de Cultura Kanzuá do Batukenjé, conforme descrito nas atividades com endereço completo

	<p>01 auxiliar administrativo;</p> <p>1.3 - Infraestrutura, locais onde ocorrerão as formações;</p> <p>1.4 - Desenvolvimento da Comunicação;</p> <p>1.5 - Planejamento das atividades;</p> <p>1.6 - Abertura das inscrições;</p> <p>1.7 - Mobilização dos 75 adolescentes e jovens periféricos na faixa etária de 16 a 29 anos para participar das atividades;</p> <p>1.8 – Criação de grupo de whatsapp</p>	<p>- Contrato de locação assinado (para a realização do Seminário – que é citado no Item 10 - Metodologia);</p> <p>- Programação para engajamento nas redes Sociais;</p> <p>- Criação das peças de Comunicação;</p> <p>- Inscrições abertas pelo Google Forms;</p> <p>- Adolescentes e jovens mobilizados;</p> <p>- Grupo de whatsapp criado</p>
<p>2) Formar 75 adolescentes e jovens da periferia na faixa etária de 16 a 29 anos das RA's da Ceilândia, Estrutural e Itapoã em orçamento público, direitos humanos e direito à cidade na perspectiva de raça e gênero (Atividade 2 e Atividade 9)</p>	<p>2.1 Número de adolescentes e jovens atendidos</p> <p>2.2 Número de adolescentes e jovens certificados</p> <p>2.3 Formulário de avaliação preenchido pelos adolescentes e jovens sobre a formação</p>	<p>- Lista de presença</p> <p>- Registros fotográficos das atividades;</p> <p>- Registro da ação no sistema de monitoramento do Inesc (PMA)</p> <p>- Certificado de conclusão da formação (75% de frequência)</p> <p>- Formulário de avaliação aplicado</p>
<p>3) Realizar 3 atividades locais (1 por região atendida pelo projeto) político-culturais de sensibilização com a contribuição dos adolescentes e jovens em seus territórios trabalhando as temáticas do direito à cidade, raça, gênero e orçamento público (Atividade 3, Atividade 5 e Atividade 9)</p>	<p>3.1 Número de atividades descentralizadas político-cultural de sensibilização a partir das formações realizadas nos territórios</p> <p>3.2 Número de produtos de comunicação construídos para divulgar as ações (card, vídeos, matérias, post e etc)</p>	<p>- Registros fotográficos</p> <p>- Registro da ação comunitária no sistema de monitoramento do Inesc</p> <p>- Lista de frequência dos presentes</p> <p>- Relatório de produtos de comunicação</p> <p>- Formulário de avaliação aplicado</p>
<p>4) Realizar Seminário e a criação de uma Rede de Adolescentes e Jovens voltada para discussão e incidência política no Distrito Federal (Atividade 6, Atividade 7 e Atividade 9)</p>	<p>4.1 - Número de encontros realizados</p> <p>4.2 - Seminário realizado</p> <p>4.3 – Rede de Adolescentes e Jovens criada</p>	<p>- Lista de presença</p> <p>- Registros fotográficos</p> <p>- Registro da ação no sistema de monitoramento do Inesc</p> <p>- Formulário de avaliação aplicado</p>
<p>5) Elaborar 1 plano de incidência e executar com a participação dos adolescentes e jovens de todas as regiões envolvidas no projeto (Atividade 4,</p>	<p>4.1 Número de incidências realizadas junto ao poder público</p> <p>5.2 - Número de ações de comunicação realizadas para fortalecer as incidências;</p>	<p>-Lista de presença</p> <p>- Registros fotográficos</p> <p>- Registro da ação de incidência junto aos poderes públicos no sistema de</p>

Atividade 6, Atividade 8 e Atividade 9)		monitoramento do Inesc - Produtos de comunicação
---	--	---

9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO							
Nº ordem da Meta	Descrição da Meta	Descrição das Atividades para o cumprimento da Meta	Indicador Físico		Início	Término	
			Unid.	Qtde.			
1	Contratar equipe especializada para a execução do projeto e planejamento das atividades, planejamento da comunicação, infraestrutura e período de inscrição (Atividades 1 a 9)	Contratação dos profissionais envolvidos no projeto	Contratos	17	6/11/2024	12/10/2025	
		Criação de peças de comunicação (identidade visual do projeto, card de divulgação do projeto, card de abertura das inscrições)	Peças	3	11/11/2024	6/12/2024	
		Planejamento das atividades	Reuniões	3	7/11/2024	22/11/2024	
		Mobilização para inscrições.	Inscrições	75	9/12/2024	7/1/2025	
		Contato com adolescentes e jovens selecionados (entrar em contato com os inscritos e selecionados para confirmar participação e inserir no grupo de whatsapp);	Contato	75	13/1/2025	17/1/2025	
		Criar grupo de Whatsapp (um por localidade)	Grupo	3	13/1/2025	17/1/2025	
2	Formar 75 adolescentes e jovens da periferia na faixa etária de 16 a 29 anos das RA's da Ceilândia, Estrutural e Itapoã em orçamento público, direitos humanos e direito à cidade na perspectiva de raça e gênero (Atividade 2 e Atividade 9)	Formação de 75 adolescentes e jovens em orçamento público, direitos humanos e direito à cidade na perspectiva de raça e gênero das cidades da Ceilândia, Estrutural e Itapoã	Semanas	27*	21/1/2025	22/7/2025	
		Serão 27 semanas no total, 13 oficinas quinzenais (um encontro de acolhimento e 12 formativos), nas terças e quintas-feiras. Duas regiões numa semana e uma na outra.					
		Ceilândia (terças-feiras de 19h às 22h) (primeira semana) obs.: Desconsideramos a semana de 03 a 05/03, por conta do carnaval	Encontros	13	21/1/2025	15/7/2025	
		Estrutural (quintas-feiras de 19h às 22h) (primeira semana) obs.: Desconsideramos a semana de 19 a 20/06, por conta do feriado	Encontros	13	23/1/2025	17/7/2025	
	Itapoã (terças-feiras de 19h às 22h) (segunda semana)	Encontros	13	28/1/2025	22/7/2025		
3	Realizar 3 atividades locais (1 por região atendida pelo projeto) político-culturais de sensibilização com a contribuição dos	Formação em produção político-cultural, 8h de formação de 9h às 17h na sede do Inesc	Encontro	01	29/3/2025	29/3/2025	
		Mentoria após formação para elaboração das atividades locais (uma por região) Datas e horários a combinar com o grupo de trabalho, mas devem acontecer em abril e	Encontros virtuais	03	1/4/2025	17/5/2025	

	adolescentes e jovens em seus territórios trabalhando as temáticas do direito à cidade, raça, gênero e orçamento público (Atividade 3, Atividade 5 e Atividade 9)	<p>maio, antes das atividades culturais locais. 2h de encontro por região</p> <p>Atividades político-culturais e de sensibilização em cada região para tratar da temática do orçamento público, direito à cidade e direito à cultura na perspectiva de raça e gênero.</p> <p>Previsão de datas para realização das atividades culturais que acontecerão nos espaços onde serão realizadas as oficinas: - Ceilândia: 31/05/2025 -Estrutural: 14/06/2025 - Itapoã: 28/06/2025</p> <p>Cada atividade terá a duração de 4h e o horário será definido com o grupo de adolescentes e jovens e com a instituição parceira, podendo ser de manhã ou à tarde</p>	Ações	3	31/5/2025	28/6/2025
4	Realizar Seminário e a criação de uma Rede de Adolescentes e Jovens voltada para discussão e incidência política no Distrito Federal (Atividade 6, Atividade 7 e Atividade 9)	<p>02 encontros para planejamento do seminário no Inesc</p> <p>05 e 12/08/2025 de 19h às 22h na sede do Inesc</p> <p>01 seminário para encontro dos adolescentes e jovens de diversas regiões do DF para discussão das demandas dos adolescentes e jovens no que diz respeito ao direito à cidade e criação da Rede de Adolescentes e Jovens</p> <p>Inicia às 9h e finaliza às 17h no dia 30/08/2025 no Espaço: Centro Franciscano de Evangelização e Cultura - SGAN 915, Módulos ABC (Partes) - Instituto São Boaventura</p>	Evento	1	5/8/2025	30/8/2025
5	Elaborar 1 plano de incidência e executar com a participação dos adolescentes e jovens de todas as regiões envolvidas no projeto (Atividade 4, Atividade 6, Atividade 8 e Atividade 9)	<p>05 encontros de formação e elaboração de conteúdo com os grupos de trabalho (com representantes das 3 regiões) sobre educação para divulgação das incidências e mobilização política</p> <p>Datas e horários dos encontros que acontecerão na sede do Inesc: 05/07/2025 de 9h30 às 12h30 19/07/2025 de 9h30 às 12h30 31/07/2025 de 19h às 22h 07/08/2025 de 19h às 22h 14/08/2025 de 19h às 22h (Atividade 6)</p>	Encontros	5	05/7/2025	14/8/2025
		03 encontros virtuais de elaboração do planejamento das incidências políticas por território e um um com representantes de	Reuniões	4	12/7/2025	2/8/2025

	<p>cada região</p> <p>Os encontros por região vão ser combinados pelos adolescentes e jovens, portanto com data e horário a definir, no entanto precisam acontecer no mês de julho. 1h30 de encontro por região virtual.</p> <p>Data e horário do encontro que acontecerá na sede do Inesc com os representantes de cada região: 02/08/2025 de 9h30 às 12h30 (Atividade 4)</p>				
	<p>Audiência pública na Câmara Legislativa do DF para apresentar as propostas feitas pelos adolescentes e jovens para suas regiões (Atividade 8)</p>	Evento	1	2/10/2025	2/10/2025

10. METODOLOGIA

Nossa pedagogia preza pela educação popular como chão para co-criar, nutrir caminhos e mobilizar ações coletivas, facilitando formações e compartilhamentos de saberes, democratizando e provocando novos conhecimentos para um envolvimento orgânico que possibilita novos olhares críticos sobre a realidade. Nosso objetivo é despertar o sentimento de pertença e sobre ele um posicionamento político na busca por garantir direitos.

Desta forma, nosso ponto de partida, ao início de cada formação temática, é conhecer os saberes e vivências do grupo sobre o tema, nos aproximando da visão e percepção de mundo deles/as para então iniciarmos a caminhada coletiva, reconhecendo a confluência das vivências como pontos de conexão política onde as subjetividades são também campo de construção.

Conscientes das vulnerabilidades e potências que compõem e constroem as identidades plurais juvenis, temos como prática orientadora das nossas ações o cuidado, zelo e respeito aos sujeitos, suas histórias e territórios. Nessa perspectiva, dispomos de uma Política de Proteção Institucional que se soma à essa construção no intuito de garantir que todes estejam guarnecidos e cuidados.

Consideramos o envolvimento direto das Assessoras Políticas, uma Assistente de Direção (logística), dos educadores e do educador na construção e facilitação do processo formativo. A coordenação do Colegiado de Gestão, Assistente de PMA, Auxiliar Administrativo e Assessora de Comunicação farão trabalhos que não se relacionam diretamente com o público (respondendo às burocracias e demandas políticas, financeiras, administrativas e de comunicação (referente a cada área, conforme quadro de RH). Para as atividades nos territórios, diretamente com os adolescentes e jovens, teremos um educador por região do projeto, que será referência para diálogo com o grupo daquele local. As assessoras políticas apoiarão nos temas da formação, no levantamento de dados, escrita das propostas e da nota técnica sobre orçamento, além de apoiarem os educandos em suas pesquisas e intervenções, caso realizem. O educador será apoio para as formações, mas seu foco é a educação e comunicação do projeto construída com os adolescentes e jovens.

Todos nossos encontros serão registrados com listas de presença e fotografias a fim de levantar dados que nos auxiliem no processo de certificação. Estão previstos 12 encontros formativos (atividade 2) que todas e todos as/os adolescentes e jovens do projeto deverão participar (do acolhimento até formação em metodologia), e mais encontros de outras

atividades em que eles poderão se dividir entre as possibilidades de participação: produção cultural, educomunicação e incidências políticas. Cada um dos 12 encontros locais, em seus territórios, serão realizados de 15 em 15 dias, ou seja, duas turmas numa semana e uma em outra, o que gera um total de 24 semanas para esta parte do processo formativo.

Cientes de que nosso público, historicamente, vivencia contexto de vulnerabilização social, e que parte dele estará trabalhando no período diurno ou estudando, consideramos essencial a disponibilização de lanche em todas as nossas atividades. Além disso, a alimentação é um direito humano e é parte importante da nossa metodologia de trabalho para a discussão sobre o direito à segurança alimentar como central para a garantia dos demais direitos. Oferecer um lanche reforçado, portanto, garante que a participação seja mais efetiva, porque ninguém trabalha ou estuda bem com fome. Todas as atividades do Inesc que tenham duração de mais de uma hora oferecemos alimentação e no projeto Grito das Periferias não será diferente.

As atividades terão formato presencial com exceção dos acompanhamentos das produções culturais que se darão virtualmente.

ATIVIDADE 1) Mobilização de adolescentes e jovens de 16 a 29 anos para participação nas atividades: Consideramos as relações de parcerias já consolidadas, iniciaremos diálogos com coletivos de adolescentes e jovens, escolas, centros de juventudes, Rede Sociais e Comunitárias Locais das Cidades de Ceilândia, Estrutural e Itapoã. Faremos a contratação de profissionais de apoio às atividades que sejam moradores das regiões atendidas para que desde o início já contribuam com a mobilização de adolescentes e jovens de seus territórios e sejam referências para as formações. Divulgaremos as inscrições (via formulário do google) que serão encaminhadas com cards por meio do whatsapp e cartazes que serão disponibilizados nos coletivos e escolas de ensino médio das cidades.

Para divulgação do projeto, também faremos a identidade visual e aplicação nos cards para as redes sociais, no início serão dois: um de divulgação do projeto e outro para abertura das inscrições onde solicitaremos as informações pertinentes para análise dos critérios.

Já existe uma articulação e parceria com organizações e coletivos locais, como descrito no item 6 deste plano de trabalho, de modo que as atividades ocorram em espaços dos territórios onde os adolescentes e jovens moram.

Nossas ações: mapear coletivos, adolescentes e jovens em seus territórios; abrir inscrições; inscrever 75 participantes, 25 de cada região administrativa. Mobilizar para o encontro de acolhimento.

Aqui será necessário o trabalho da assessoria de comunicação, das assessoras políticas, dos educadores por região e do educador. Então o primeiro passo será a contratação da equipe.

As assistentes de direção e PMA, assistente financeiro e auxiliar administrativo estarão envolvidas em quase todo o processo, seja no apoio das burocracias administrativas e financeiras, seja no monitoramento do projeto e na logística.

De acordo com o escopo do projeto e com o método praticado pelo Inesc nas seleções de nossas formações, caso tenham mais de 25 inscritos por região, a preferência será dada para adolescentes e jovens negros, mulheres e LGBTQIAPN+.

Equipe: Assessoras Políticas, Assessora de Comunicação e Educadores

ATIVIDADE 2) Formação de 75 adolescentes e jovens em orçamento público, direitos humanos e direito à cidade na perspectiva de raça e gênero nas cidades de Ceilândia, Estrutural e Itapoã: Priorizaremos a realização das atividades nos territórios em articulação com nossos parceiros; as e os adolescentes e jovens mobilizados serão divididos em três turmas de 25 participantes. Em cada região, a formação acontecerá em um Coletivo ou Organização: Jovem de Expressão (endereço: Eqnm 18/20 Ceilândia Norte, praça do cidadão); Coletivo da Cidade (Quadra 03 Conjunto 11 Área Especial 02 Setor Norte, Estrutural) e; Casa de Cultura Kanzaú do Batukenjé (Quadra 378 conjunto Q lote 5, Itapoã II). E oferecemos um apoio financeiro para limpeza e organização do local como serviços de terceiros, além do lanche já mencionado. As

oficinas acontecerão à noite e, portanto, demandarão transporte para o educador que sairá do Inesc para o local da formação que será táxi, pois será necessário também levar materiais e equipamentos. Além disso, mesmo que as oficinas aconteçam no território onde os adolescentes e jovens moram, as três regiões são grandes e demandam um deslocamento grande para se chegar em alguns pontos. Considerando que as atividades acontecerão à noite, será fundamental disponibilizar recursos de vale transporte para circulação local para as oficinas. Por exemplo, o Jovem de Expressão fica na Ceilândia Norte, o grupo que mora em Ceilândia Sul ou Sol Nascente só terá condições de se mobilizar com o vale transporte.

Ao início de cada eixo, nossas práxis darão primazia aos seguintes passos: Acolhimento, Roda do Saber (quais os conhecimentos do grupo sobre o tema?) e intervenção dos educadores correlacionando os saberes compartilhados com dados, pesquisas e conceitos teóricos. Tendo sempre a educação popular como metodologia, optando por referências negras, indígenas e de movimentos sociais.

A condução de cada oficina contará, ao menos, com dois profissionais, o educador de referência da região mais uma assessora ou outro educador referência de outra região. O educador deverá fazer o rodízio entre as regiões atendidas para conhecer o grupo e acompanhar as discussões.

O primeiro encontro será de **Acolhimento**: Recepção e apresentação das e dos participantes apresentando o percurso do projeto: eixos das formações, ações, intervenções, produções e incidência política.

Objetivo: Proporcionar um espaço acolhedor visando o envolvimento entre o grupo com foco que o mesmo vivencie sentimento de pertencimento e vínculo político com a proposta/pauta do projeto.

Nossas ações: Ambientação do grupo, partilha das expectativas; dinâmica de integração: Momento de apresentação dos participantes, educadores, instituição e do projeto. Alinhamento: Onde nossos pés pisam? O que nossos corpos territórios sentem? O que nos move? Acordos e combinados, cronograma de ações.

Quantidade de encontros: **01**

Os eixos da formação serão:

a) Raça, gênero e interseccionalidade: compreendemos que a luta por direitos humanos só será orgânica e real se considerar as questões raciais, de gênero e de classe que são fundantes na organização social, política e econômica da cidade. Portanto, elucidar a lente e ampliar as sensibilidades sobre raça, gênero, classe e território é pensar sobre identidades e como o grupo se identifica entre si e qualificar a luta com as demandas que afetam o dia a dia dos adolescentes e jovens.

Serão encontros presenciais, com provocações para construções no tecer de casa (atividades para fazer entre os encontros) que busca fomentar o elo e presença dialógica de reflexão e ação sobre o tema. Os participantes serão orientados a fazer uso de suas redes sociais compartilhando suas impressões.

Quantidade de encontros: **02**

b) Direitos Humanos e Políticas Públicas: validar a história das conquistas dos direitos humanos, elucidar sobre as lutas, avanços e as ameaças ao retrocesso; pontuar a relação intrínseca entre o processo de desumanização e ausência de políticas públicas para o bem viver em territórios periféricos.

Primeiro vamos identificar quais as percepções do grupo sobre Direitos Humanos; Conhecer as leituras e vivências com relação ao acesso aos direitos humanos; ampliar os saberes em Direitos Humanos e políticas públicas; correlacionar o reconhecimento das humanidades periféricas.

Quantidade de encontros: **02**

c) Direito à Cidade e à Cultura: Refletir sobre a construção das cidades, compartilhamento de saberes e vivências sobre o direito à cidade, tendo em vista os moldes estruturais de apagamento e silenciamento de algumas culturas, criminalização da identidade negra; pontuar a cultura como eco ancestral em demarcar territórios físicos e intelectuais, por meio de expressões, reivindicações no campo da arte de sobreviver. Reconhecendo o fazer político cotidiano no envolvimento orgânico dos sujeitos com e em seus territórios, contribuir com olhar crítico sobre a realidade a fim de mover de forma interventiva prospectando uma nova realidade.

Alinhar com o grupo: “o que sabemos sobre Direito à Cidade, sobre cultura?”. Enegrecer o debate sobre o Direito à cidade e à Cultura; Concernir a Cultura como tecelã da arte no ato de resistência intelectual; refletir sobre a relação da cultura, identidade (política, físico, emocional) e território. Identificar o racismo ambiental e suas nuances na organização política; a cultura da resistência, ocupar a terra em comunidade cultivando as memórias de luta.

Quantidade de encontros: **02**

d) Orçamento Público e Direitos Humanos: Para ações significativas no enfrentamento ao empobrecimento, origem das desigualdades, é necessário investimentos por parte do poder público, portanto buscar fortalecer a presença das minorias munidas de conhecimento para disputar o orçamento público é caminho para justiça social e racial. Assim, esse eixo oportuniza os participantes a aprender como é elaborado o orçamento público brasileiro, compreender o ciclo orçamentário e suas leis: Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA). Nessa perspectiva, o grupo observará como o orçamento público é arrecadado, como chega nos territórios, quais as relações de poder envolvidas, como acompanhar os gastos do governo e como podemos incidir para que o orçamento seja direcionado para quem mais precisa.

Eles e elas vão refletir coletivamente por que e como disputar o Orçamento Público; Apresentação e reflexão sobre a metodologia Orçamento e Direitos do Inesc que tem cinco Pilares: I - Financiamento do Estado com Justiça Fiscal; II– Uso Máximo de Recursos Disponíveis para a realização de direitos; III – Realização Progressiva de Direitos; IV – Orçamento e não Discriminação; V – Participação Popular. O que é incidência e como incidir no Orçamento Público por políticas públicas que garantam a proteção e efetivação dos Direitos Humanos em territórios periféricos; assimilar Políticas Públicas como um território em disputa, percebendo a importância de ocupar esse território, disputar as narrativas garantindo que o orçamento público financie a vida das adolescências e juventudes.

A assessoria política do Inesc fará o monitoramento do orçamento do DF levantando dados para as formações e para elaboração de uma nota técnica sobre o orçamento local, considerando os temas discutidos no projeto. Também subsidiará os educadores contratados com dados e elementos para construção das oficinas sobre raça, gênero, direito à cidade e cultura e assumem o ciclo de formação em orçamento de forma integral aplicando a metodologia do Inesc.

Quantidade de encontros: **03**

e) Metodologia de Pesquisa em Educação Popular:

Para fechar esse ciclo de formações temáticas, realizaremos uma formação em metodologias de pesquisa com o foco na educação popular, para possibilitar que adolescentes e jovens periféricos possam escrever e elaborar projetos de pesquisa e intervenção sobre suas próprias realidades e vivências. Partindo do conceito de escrevivências de Conceição Evaristo e da própria concepção de Paulo Freire a partir de suas construções sobre educação popular, compreendemos ser de suma importância que adolescentes e jovens das periferias do DF, negros, de classe econômica mais desfavorecida e que, muitos não chegaram ao ensino superior, possam entender a importância de pesquisar e de escrever suas histórias e as histórias dos seus correlecionando com os temas discutidos nos outros eixos da formação.

Esta etapa será realizada pelas assessoras do Inesc e educadores de referência.

Quantidade de encontros: **02**

ATIVIDADE 3) Formação e mentoria em produção cultural para realização das ações comunitárias: Após o eixo de formações temáticas, desenvolveremos as formações mais práticas. Formação em produção cultural para 10 adolescentes e jovens de cada região (que participaram da formação anterior) que serão referências para organização das ações locais de discussão dos temas da formação do projeto e de incidência para importância do entendimento da população sobre Direito à Cidade e Cultura como formas de diminuição do racismo e das violências de gênero. A formação acontecerá na sede do Inesc, realizada pela assistente de direção que tem formação em produção e logística, e terá um membro da equipe de assessoria do Inesc como referência, assim como os educadores também deverão participar, contribuindo tanto com a mobilização dos educandos que foram definidos para este bloco quanto nos dias dos encontros. Serão 8h de formação no total e a produtora ficará disponível para mentoria online (1 por região) tirando dúvidas e dando apoio à construção e organização das ações, assim como deverá acompanhar as atividades culturais locais presencialmente. 8h de formação presencial, cada região terá mais duas horas de apoio online e o profissional ainda participará de todas as ações político-culturais nas comunidades que serão 3 (atividade 5).

Esse módulo terá o seguinte roteiro pedagógico:

1. Apresentação – Direito à Cidade e Cultura: Uma visão geral de como a cultura pode contribuir para o enfrentamento ao racismo e as violências de gênero.

Introdução – Produção Cultural: Uma visão geral sobre eventos culturais da perspectiva política; do caráter de sensibilização, conscientização, valorização e afirmação de identidade territorial, incluindo aspectos como planejamento, orçamento, marketing e logística e fortalecimento comunitário.

2. Desenvolvimento de Projetos Culturais: Como conceber e planejar projetos culturais, identificar parcerias e fontes de financiamento, como elaborar propostas.

3. Gestão de Eventos Culturais: Cobrindo tópicos como seleção e preparação de locais, gestão de equipe, contratação de artistas e programação de eventos.

4. Marketing Cultural: Estratégias para promover eventos culturais, incluindo uso de mídias sociais, parcerias com a imprensa e estratégias de divulgação.

5. Aspectos Legais e Administrativos: Necessidade de cumprir regulamentos legais, licenças, seguro, cuidados com o público e questões relacionadas.

6. Estudos de Caso e Exercícios Práticos: Análise de exemplos reais de produção cultural bem-sucedida, discussões em seus territórios, imbuídos de construir com os demais exercendo o papel de produtores.

Objetiva-se qualificar as iniciativas culturais protagonizadas pelos adolescentes e jovens, contribuindo com as ações no período do projeto e pós projeto.

Importante pontuar que todas as ações, formações devem primar por metodologias, práxis de enfrentamento ao racismo, machismo, lgbtfobias, portanto desde o desenho inicial da proposta à execução os formados sempre serão sensibilizados à práticas inclusivas, antirracistas. Ao final da formação os participantes devem elaborar uma proposta para as produções culturais em seus territórios, imbuídos de construir com os demais exercendo o papel de **produtores culturais**, significa dizer que elas e eles organizarão atividades autogestionadas com apoio do Educador- produtor, Educomunicador e Assessoria, tendo então oportunidade de praticar/ou aperfeiçoar seus saberes. Que se considere o caráter formativo e potencial expansivo dessa atividade, uma vez que ela se propõe a contribuir com a formação de adolescentes e jovens produtores culturais locais sensibilizados a pautas em defesa dos direitos humanos; ela qualifica as iniciativas culturais autônomas e contribui com o direito a lazer e cultura em cada território.

Para esta atividade, será necessário transporte para os participantes chegarem até o Inesc, previmos táxis, 3 por região. Ofereceremos lanche de café da manhã, almoço e lanche.

Os critérios para seleção de 10 educandos por região, em caso de maior número de pessoas interessadas do que as vagas previstas, será disponibilidade, mulheres, negros e LGBTQIAPN+.

ATIVIDADE 4) Encontro de elaboração do planejamento das incidências políticas: Após a formação em Raça, gênero e interseccionalidade; Direitos humanos e políticas públicas, Direito à Cidade e Cultura e Orçamento e Direitos, os grupos se organizam para construir um plano de incidências. Para tal, cada região deve levantar junto à comunidade quais os problemas que devem ser resolvidos com prioridade pelo governo do DF, a partir dessa escuta iniciam a elaboração de seus planos de incidência locais.

Nossas ações: Um encontro por região para levantamento de prioridades (de forma virtual), 3 no total, e depois será realizado um encontro na sede do Inesc com 5 representantes de cada região para definir um plano de incidência em comum, após a pesquisa de campo sobre as prioridades de suas comunidades. O encontro será também para detalhar o passo a passo, planejar o cronograma, linguagens, planejar estratégias de visibilidade e mobilização.

Elaboração de conteúdo, levantamento de dados, pesquisas para embasar argumentações políticas, criação de peças digitais, materiais de divulgação, incluindo cards e vídeos, e intervenções locais. A partir dessa construção, as propostas serão validadas na audiência pública junto com todas e todos participantes e serão impressas em factsheets a serem distribuídos na Audiência Pública.

Os encontros para levantamento das propostas por região deverão ser conduzidos pelos educadores e as assessoras conduzirão o encontro na sede do Inesc com os representantes. O educador deve estar acompanhando essa construção que será subsídio para os conteúdos da comunicação.

Para esta atividade será necessário transporte para os educandos (táxi) e lanche.

Os critérios para seleção de 5 educandos por região, em caso de maior número de pessoas interessadas do que as vagas previstas, será disponibilidade, maior assiduidade e participação nas oficinas que já foram realizadas, mulheres, negros e LGBTQIAPN+.

ATIVIDADE 5) Atividades político-culturais e de sensibilização em cada região para tratar da temática do orçamento público, direito à cidade e direito à cultura na perspectiva de raça e gênero: Essa atividade busca potencializar o fazer, viver dos adolescentes e jovens periféricos em suas cidades, oportunizar um espaço de visibilidade viva e de fortalecimento das vozes da arte, contribuindo para um trânsito social e político. Trata-se de favorecer e criar junto aos adolescentes e jovens um momento de ocupação cultural de seus territórios, de oportunizar espaços e manifestações culturais que sensibilizem novos sujeitos.

Os adolescentes e jovens se reunirão em suas próprias regiões para elaborar propostas de ações político-culturais junto ao produtor cultural que será responsável pela realização da ação. O produtor será o responsável, mas deve considerar a opinião do grupo para construção da atividade. Será uma ação por região (no total 3), portanto serão contratados 3 produtores, dando preferência aos profissionais que moram nas regiões. Após a conclusão dos eixos das formações, os educandos de cada região definirão um tema relevante relacionado com seus planos de incidência e vão elaborar esse momento como uma ação de mobilização e sensibilização da comunidade para as propostas que os adolescentes e jovens farão aos poderes públicos, as ideias são do grupo e o produtor cultural será o responsável por executar.

Para êxito dessa construção, unirão forças os adolescentes e jovens formados em produção cultural e educação (atividades 3 e 6) com demais educandas e educandos fazendo uso das novas aprendizagens para criar essa ação. Consideramos o exercício de planejamento e execução da ação como parte do processo de formação. A pessoa referência receberá recurso para junto ao grupo realizar a atividade. Esta atividade será a confluência de todas as formações e propõe-se que os adolescentes e jovens realizem também rodas de conversa em escolas, coletivos, praças,

num formato ainda a ser definido ao longo dos diálogos, para replicarem as informações adquiridas no curso sensibilizando novos atores ao tema do orçamento público e direitos humanos.

Nossas ações: Auxiliar os educandos para organizar e mobilizar outros adolescentes e jovens e moradores de suas cidades para, por meio da arte e cultura, sensibilizar a comunidade às pautas do direito à cidade, cultura, raça, gênero. Contribuindo para a promoção de eventos culturais nas cidades periféricas (Ceilândia, Estrutural, Itapoã) visibilizando o protagonismo das adolescências e juventudes e valorizando a produção cultural local. Assessores, educadores, educador e produtor cultural estarão no suporte pedagógico facilitando processos e contribuindo com o desenvolvimento das atividades.

Importante observar que o formato será desenhado pelos participantes considerando a conjuntura política e cenário social dos territórios; considerar o diálogo com a administração local e outros atores da rede social local. Compreendemos a criminalização e perseguição que adolescentes e jovens sofrem em seus territórios, portanto é responsabilidade da equipe do projeto cuidar dessa articulação do campo das institucionalidades.

Para esta atividade será necessário a contratação de um produtor cultural para cada região. Além disso, contrataremos profissional brigadista para garantir a proteção e segurança dos participantes e intérprete de libras para acessibilidade.

ATIVIDADE 6) Formação e encontros com grupos de trabalho (com representantes das 3 regiões) sobre educação para divulgação das incidências e mobilização política: A formação em educação pode ser compreendida como a utilização de mídias nos processos de aprendizagens, nesse contexto nosso foco está em estimular o pensamento crítico de modo a validar o exercício da autonomia reconhecendo o educando como protagonista das suas vivências e como comunicadores sociais que podem representar seus territórios. Assim sendo, a formação busca contribuir com novas ferramentas pedagógicas que possibilitem espaços de troca, produção de novos conteúdos, utilizando as mídias no processo de educação como também para a produção de cultura e conhecimento.

Nossas ações: 5 encontros de formação em educação para 15 adolescentes e jovens (5 de cada região). Os encontros serão realizados na sede do Inesc, por ser área central facilita o trajeto. Os encontros devem resultar na elaboração de um plano de comunicação para ações posteriores. Os educandos formados serão responsáveis pela divulgação das ações de incidências e mobilização política como também pela cobertura do Seminário e da Audiência Pública.

O Educador estará junto ao processo de formação, no sentido de ir conhecendo e construindo com integrantes do projeto a identidade e o tom do projeto. Todas as peças de comunicação (reels, cards, camisetas, banner, factsheet, nota técnica) passam pelo crivo desse profissional e da assessora de comunicação, eles estarão em diálogo com o profissional contratado para produção do vídeo para redes sociais que terá como objetivo divulgar e mobilizar mais pessoas para as temáticas de incidência política.

Para a elaboração da nota técnica sobre o orçamento do DF, as assessoras políticas do Inesc serão referência na construção junto com os educandos e assessora de comunicação será responsável pela divulgação da nota para a imprensa.

Para esta ação teremos despesas com: educador, assessor de comunicação, transporte para os adolescentes e jovens chegarem até o Inesc, lanche e produtos de comunicação

Os critérios para seleção de 5 educandos por região, em caso de maior número de pessoas interessadas do que as vagas previstas, será disponibilidade, mulheres, negras e LGBTQIAPN+.

ATIVIDADE 7) Um seminário para encontro de adolescentes e jovens de diversas regiões do DF para discussão das demandas das adolescências e juventudes no que diz respeito ao direito à cidade e criação da Rede de Adolescentes e Jovens: Encontro das/dos adolescentes e jovens participantes do projeto e convidados de outras regiões do DF para discussão das demandas dos jovens e adolescentes no que diz respeito ao direito à cidade e criação da Rede de

Adolescentes e Jovens. Mapear movimentos e coletivos e convidá-los para esse espaço de troca. Teremos espaço de aprendizados para ampliar nosso debate a respeito das propostas que serão encaminhadas ao governo com convidadas/os externos (especialistas nos temas a serem discutidos).

Com objetivo de rememorar a caminhada, alinhar com demais coletivos no sentido de localizar e tornar mais orgânica as pautas a serem apresentadas na Audiência Pública; referendar as propostas dos adolescentes e jovens que serão encaminhadas ao poder público e levadas para a Audiência Pública; dialogar e acordar sobre as diretrizes para a formação da Rede de Adolescentes e Jovens periféricos do DF.

Será alugado um espaço que acolha bem os participantes, considerando a mobilidade, a necessidade de um lugar amplo que ofereça possibilidade de diversos locais para a dinâmica do encontro, como também para acolhimento de crianças (filhas e filhos dos participantes); serão 8h de atividades, logo será previsto a alimentação durante todo o dia: café, almoço e lanche. Também forneceremos o transporte (ônibus), um para cada região do projeto até o local da atividade.

Estimativa de 100 pessoas e local Centro Franciscano de Evangelização e Cultura - SGAN 915, Módulos ABC (Partes) - Instituto São Boaventura.

Metodologia do encontro tendo por referência a educação popular e arte-educação; reconhecendo as linguagens dos territórios periféricos do DF e a identidade do Hip Hop. A construção pedagógica visa incorporar diversas linguagens (Break, Rap, Graffiti, Freestyle, Teatro, Escrita Criativa) para dinamizar e ampliar o debate.

Os educadores, assessoras políticas, assistente de direção de logística, educador e assessora de comunicação estarão envolvidos diretamente nesta atividade. Além disso, contrataremos relator e fotógrafo para registro desse encontro, intérprete de libras para acessibilidade e brigadista para garantir segurança dos participantes.

Todos os participantes do projeto terão prioridade nas inscrições, e abriremos as vagas restantes para outros adolescentes e jovens do DF. O critério para seleção será de pessoas negras, mulheres e LGBTQIAPN+ moradores de regiões periféricas.

Para planejamento do seminário consideraremos a participação de adolescentes e jovens integrantes do projeto, portanto faremos dois encontros preparatórios com representantes de 5 participantes por região na sede do Inesc (total de 15 por encontro) e demandará lanche e passagem de transporte público.

ATIVIDADE 8) Audiência pública na Câmara Legislativa do DF para apresentar as propostas feitas pelos adolescentes e jovens para suas regiões: Todas as ações previstas no projeto visam preparar, subsidiar os adolescentes e jovens para a realização dessa incidência. O ciclo de formação será munido das análises da equipe técnica do Inesc e da contextualização dos desenhos das políticas públicas bem como dos desafios perante as estruturas racistas e violentas, campos propícios à intervenção do estado que deve escutar a população mais atingida pelas violações de direitos e considerar suas propostas e necessidades. A audiência será organizada com a participação dos adolescentes e jovens e com convites direcionados às autoridades que respondem pelas pastas relacionadas às propostas que serão feitas pelas comunidades da Ceilândia, Estrutural e Itapoã, principalmente dos jovens e adolescentes.

Nossas ações: Fortalecer o protagonismo juvenil; subsidiar adolescentes e jovens periféricos no preparo para audiência pública; articular junto aos gabinetes a audiência; incidir no orçamento público do DF;

Essa atividade demandará confluências entre os GTs de educação, produção e comunicação. Um exercício de mentoria e suporte técnico da assessoria do Inesc, desde a articulação junto a Câmara Legislativa quanto aos subsídios para falas, denúncias e reivindicações

O objetivo é que a Rede de Adolescentes e Jovens do DF seja apresentada na audiência como espaço de monitoramento das propostas prioritárias consolidadas pelos adolescentes e jovens no Plano de Incidência, sobretudo no que se refere ao orçamento público.

Para realização da atividade será necessário o serviço de produção de logística, transporte saindo das três regiões do projeto, alimentação para os adolescentes e jovens e comunidade mobilizada com apoio dos educadores (porque todos virão de cidades distantes da Câmara e precisam se alimentar, uma audiência dura no mínimo duas horas), material de divulgação nas redes sociais e nas cidades e cobertura fotográfica.

ATIVIDADE 9) Avaliação do curso/percurso:

Avaliar processos passados é a semente mais honesta a ser ofertada para o amanhã, pois é nele que se oportuniza o espaço de reflexão sempre em busca de qualificar, assim como começo, meio e fim, avaliar é conectar para integrar. Avaliar processos é zelar pelo aprimoramento das práticas de modo a qualificar ações futuras. É também um espaço de crescimento a todos envolvidos. Ao fim dos ciclos de formação, iremos aplicar o formulário de avaliação que visa mensurar aspectos relacionados à formação, a aprendizagem e as incidências realizadas pelos formandos. Essa avaliação irá dar suporte aos indicadores das metas e nos apontará caminhos para o aperfeiçoamento pedagógico. Será de responsabilidade do educador de referência por região e da assistente de PMA (Planejamento, Monitoramento e Avaliação). Portanto, deve estar prevista no cronograma dos encontros de formação das atividades 2, 3, 6 e 7. E ao final do processo os adolescentes e jovens receberão um questionário online para responder sobre todo o processo.

11. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO, AVALIAÇÃO E CUMPRIMENTO DAS METAS				
Nº ordem da Meta	Forma de Execução da Meta	Avaliação da Meta	Parâmetros de Aferição	Impacto Econômico e Social Esperados
1	1. Contratar profissionais que farão parte da equipe; 2. Apresentar cronograma para a equipe, realizar o planejamento pedagógico e a mobilização das/dos adolescentes e jovens 3. Criar materiais de divulgação para mobilização 4. Criar formulário de inscrição e de avaliação para os participantes; 5. Criar grupo no whatsapp por turma	1. Nº de profissionais que compõem a equipe (CLT e prestadores de serviço) contratados 2. Nº de encontros de planejamento da equipe pedagógica 3. Materiais de divulgação; 4. Levantamento do nº de inscritos por meio do formulário e avaliações realizadas pelos participantes sobre a formação feita pelos alunos;	1. Equipe consolidada 2. Plano de aulas elaborado com cronograma de atividades definido 3. Material de divulgação criado como cards para redes sociais 4. Formulários de inscrição e oficinas sendo realizadas com a frequência mantida pelos participantes (listas de presença) e avaliações aplicadas	Oportunidade de participação de adolescentes e jovens em um processo formativo inovador e com grandes capacidades de gerir mudanças e integração entre movimentos e pessoas, possibilitando aumentar o leque de oportunidades para esses adolescentes e jovens que se inscreverem. A comunidade também ganha tendo seus adolescentes e jovens envolvidos em atividades pedagógico-político-culturais e contribuindo ao pensar sobre seu território e seus direitos.

		5. Nº de grupos no Whatsapp criados	5. Educandos respondendo ao grupo no whatsapp, interação efetiva	
2	1. Realizar a formação dos 75 adolescentes e jovens periféricos selecionados nas RA's de Ceilândia, Estrutural e Itapoã	<p>1.1 Número de adolescentes e jovens atendidos;</p> <p>1.2. Número de adolescentes e jovens certificados;</p> <p>1.3. Formulário de avaliação preenchido pelos adolescentes e jovens sobre a formação</p>	<p>1.1 Lista de presença;</p> <p>1.2. Registros fotográficos das atividades realizadas;</p> <p>1.3. Certificado de conclusão da formação (75% de frequência);</p> <p>1.4. Formulário de avaliação aplicado</p> <p>1.5. Registro da ação no sistema de monitoramento do Inesc (PMA);</p>	Ampliação do conhecimento dos adolescentes e jovens sobre temas como políticas públicas, orçamento público, direito à cidade, gênero e raça e criação de redes de apoio entre os adolescentes e jovens e seus coletivos. O que pode abrir o leque de oportunidades de trabalho e estudos para adolescentes e jovens periféricos. As formações são subsídios importantes para que adolescentes e jovens olhem para suas vidas com outras perspectivas, compreendam as opressões que vivem e se fortaleçam para agir em prol de seus direitos e sonhos considerando a realidade imposta.
3	1. Formação e mentoria no formato presencial e/ou virtual em produção político-cultural, a ser realizada por profissional do Inesc e selecionados 10 adolescentes e jovens, em cada RA, trabalhando as temáticas do direito à cidade, raça, gênero e orçamento público, contabilizando 8h de formação	<p>1.1 Dez Adolescentes e jovens de cada região selecionados;</p> <p>1.2. Temáticas sobre produção cultural trabalhadas com adolescentes e jovens para replicar em suas ações locais;</p> <p>1.3. Ações político-culturais locais de discussão dos temas da formação do projeto e de incidência para mobilizar e sensibilizar a população sobre Direito à Cidade e Cultura como formas de enfrentamento ao racismo e às violências de gênero</p>	<p>1.1 Lista de presença;</p> <p>1.2. Registros fotográficos das atividades realizadas;</p> <p>1.3. Registro da ação no sistema de monitoramento do Inesc (PMA);</p>	Esta meta mostra a capacidade do projeto de impactar não somente os adolescentes e jovens formados, mas parte da população de suas regiões, pois a proposta é que as atividades político-culturais despertem o interesse de outras pessoas pelas temáticas apresentadas e para que se mobilizem junto com os adolescentes e jovens para incidir por mais direitos. Além de contribuir para o fomento da cultura e do debate político, essas atividades têm potencial de girar renda na própria região e capacitar adolescentes e jovens que já são artistas para continuarem produzindo seus eventos e gerando economia para si e para a população.
4	1. Realizar o planejamento do Seminário junto com Grupo	1. Nº de adolescentes e jovens (05) de cada	1. Lista com os nomes dos 15 adolescentes e	Ampliação da capacidade de incidir e pautar temas das adolescências e

	<p>de Trabalho dos adolescentes e jovens do projeto</p> <p>2. Preparar programação e planejamento do seminário junto com os educandos do projeto e mobilizar adolescentes e jovens de diversas regiões do DF para o seminário</p> <p>3. Fazer proposta de criação de rede e realizar o lançamento da Rede no seminário</p>	<p>região selecionados, totalizando 15 pessoas para a composição do Grupo de Trabalho;</p> <p>2.1 Nº de encontros de planejamento e programação do seminário;</p> <p>2.2 Nº de adolescentes e jovens mobilizados e inscritos para participar do Seminário;</p> <p>2.3. Nº de participantes no seminário</p> <p>3.Nº de adesões à proposta da Rede de Adolescentes e Jovens</p>	<p>jovens selecionados;</p> <p>2.1. Lista de presença dos encontros de planejamento</p> <p>2.2. Inscrições realizadas no google forms</p> <p>2.3.Lista de presença do seminário</p> <p>3.Inscrições realizadas para adesão à Rede de Adolescentes e Jovens</p>	<p>juventudes de todo o território do DF. Esta meta tem como objetivo ampliar o debate do direito à cidade para além do projeto e manter um grupo organizado independente dele. A proposta é que este grupo fortalecido possa se manter atuante nos processos de decisão política e na articulação dos adolescentes e jovens do DF.</p>
5	<p>1. Realizar o planejamento das incidências</p> <p>2. Realizar os encontros de preparação com os participantes</p> <p>3.Elaborar um plano de incidências em comum, fruto das especificidades e demandas elencadas em cada região para atuação junto ao poder público</p> <p>4. Elaborar plano de comunicação para incidências</p> <p>5. Participar da audiência pública</p>	<p>1.Nº de encontro de planejamento das incidências da equipe pedagógica e dos adolescentes e jovens</p> <p>2. Nº de encontros realizados</p> <p>3. Plano de incidência elaborado e executado</p> <p>4. Plano de Comunicação elaborado e executado</p> <p>5. Participação de adolescentes e jovens na audiência pública</p>	<p>1. Plano de incidência definido pelos adolescentes e jovens com orientação e apoio de educador popular</p> <p>2. Listas de presença dos encontros para planejar as incidências políticas;</p> <p>3. Plano de incidência finalizado e aprovado pela equipe pedagógica e pelos adolescentes e jovens;</p> <p>4. Agenda com as propostas de garantias de direitos apresentadas pelos adolescentes e jovens -Produtos e ações de comunicação</p>	<p>Direito à cidade é pauta reforçada e causa impacto na política local. Planos de incidência exigem apoio de diversos grupos da sociedade, somente os adolescentes e jovens que participam do projeto não é suficiente para a conquista de projetos políticos que tenham como foco a equidade racial, social e de gênero e o acesso à cidade de forma plena e digna. Portanto, essa meta tem o potencial de pautar efetivamente a importância dos direitos humanos de toda a população, com foco naqueles que convivem com maiores violações de direitos e conquistar recursos públicos para direitos das adolescências e juventudes periféricas, pois pretende mobilizar outros sujeitos para a construção das propostas e das ações de incidência.</p>

realizadas

5. Lista de frequência de participação dos adolescentes e dos jovens participantes da audiência pública

12 - RESULTADOS ESPERADOS

1.1) 75 adolescentes e jovens periféricos com capacidade de refletir de forma crítica sobre a realidade social e incidir politicamente em prol de seus direitos;

2.1) População das regiões do escopo do projeto se sentem pertencentes ao território e influenciam a elaboração de políticas públicas

3.1) Uma Rede de Adolescentes e Jovens criada e fortalecida para incidir politicamente no Distrito Federal;

3.2) Poder público acata propostas das adolescências e juventudes periféricas do DF ao orçamento público distrital direcionadas para melhoria das cidades do escopo do projeto.

13 - MÉTODO DE MONITORAMENTO/AVALIAÇÃO

Metodologia proposta para o acompanhamento das ações através de instrumentais:

O Inesc conta com uma profissional do seu corpo técnico exclusivo para Monitoramento e Avaliação, ou como nomeamos aqui, PMAAS, que significa Planejamento, Monitoramento, Avaliação, Aprendizagem e Sistematização.

A instituição possui um sistema de monitoramento dos resultados que é alimentado por diversas fontes (registros de atividades, quadro de mídia, pesquisas aplicadas junto às pessoas formadas pelo Inesc, entre outras informações pertinentes). Com esse sistema, e olhando para os objetivos e metas do projeto, podemos dimensionar nosso alcance direto, bem como monitorar o desempenho dos indicadores do projeto. Quem alimenta esse sistema são as pessoas que integram a equipe e se necessário for, podemos personalizar e incluir novas ações e novos indicadores.

O apoio da profissional e do sistema de monitoramento será de valia para a equipe pedagógica do projeto. Dentre as atividades previstas estão as reuniões de planejamento e monitoramento do projeto, onde são estabelecidos os planos pedagógicos, avaliado a implementação e feito ajustes para aperfeiçoamento de cada meta para alcance dos objetivos. Dentre as ferramentas e estratégias que serão construídas para o acompanhamento da execução estão:

- Criação do Quadro Lógico de monitoramento com objetivos, metas e indicadores conforme plano de trabalho. No Quadro Lógico serão atribuídos a temporalidade, instrumentos e responsabilidades do monitoramento de cada indicador;
- Produção de relatórios parciais de monitoramento das ações;
- Reuniões de monitoramento e avaliação com a equipe do projeto;
- Criação da ficha de inscrição;
- Elaboração de uma pesquisa de avaliação da aprendizagem e captação de incidências aplicada com os participantes;
- Avaliação final do projeto com a equipe pedagógica;
- Relatório final do projeto.

Projeto: GRITO DAS PERIFERIAS: PELO DIREITO À CIDADE E À CULTURA – ORÇAMENTO PÚBLICO COMO FERRAMENTA DE GARANTIA DE DIREITOS DAS PERIFERIAS

Profissionais Cargo/Função	Salário Bruto	INSS Empregado	IRRF	Salário Líquido	Encargos sociais		Verbas rescisórias							TOTAL GERAL		
					FGTS	TOTAL ENCARGOS SOCIAIS	13º Sal. s/ sal. Bruto (1/12)	Férias (1/12)	1/3 Férias s/ sal. Bruto (1/36)	FGTS S/13º (8%)	INSS S/13º	PIS S/13º, férias e 1/3 férias (1%)	Multa FGTS (40%)		TOTAL VERBAS RESCISÓRIAS	Outro Benefícios
COORDENAÇÃO COLEGIADO DE GESTÃO IX (CBO 131105) José Antonio Moroni - 10% de dedicação para o projeto, 4 horas semanais - Faz a coordenação institucional do projeto, responde como colegiado de gestão e coordena a equipe.	R\$ 2.772,49	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.772,49	R\$ 221,80	R\$ 221,80	R\$ 231,04	R\$ 231,04	R\$ 77,01	R\$ 18,48	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 96,11	R\$ 653,69	R\$ 341,31	R\$ 3.989,29
ASSESSOR(A) POLÍTICO I (CBO 251115) - Thallita de Oliveira Silva - 20% de dedicação para o projeto, 8 horas semanais - Desenvolve atividades formativas, orienta as ações dos educadores e as ações político-culturais e dá suporte na prestação de contas com o relatório de atividades.	R\$ 2.208,49	R\$ 0,00	R\$ 378,15	R\$ 1.830,34	R\$ 176,68	R\$ 176,68	R\$ 184,04	R\$ 184,04	R\$ 61,35	R\$ 14,72	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 76,56	R\$ 520,71	R\$ 538,03	R\$ 3.443,91
ASSESSOR(A) POLÍTICO I (CBO 251115) - Elisa Rosas Mendes - 20% de dedicação para o projeto, 8 horas semanais - Desenvolve atividades formativas, e orienta as ações políticas e contribui na análise das políticas e orçamento, e dá suporte a prestação de contas com o relatório de atividades.	R\$ 2.044,90	R\$ 0,00	R\$ 333,16	R\$ 1.711,74	R\$ 163,59	R\$ 163,59	R\$ 170,41	R\$ 170,41	R\$ 56,80	R\$ 13,63	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 70,89	R\$ 482,14	R\$ 571,22	R\$ 3.261,84

ASSIST. PMA VI (CBO 252305) - Adriana Silva Alves - 23% de dedicação para o projeto, 9h20min semanais - Realiza o monitoramento e avaliação das atividades, é responsável pelo monitoramento das metas e indicadores	R\$ 1.375,14	R\$ 0,00	R\$ 124,60	R\$ 1.250,54	R\$ 110,01	R\$ 110,01	R\$ 114,59	R\$ 114,59	R\$ 38,20	R\$ 9,17	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 47,67	R\$ 324,23	R\$ 631,05	R\$ 2.440,43
ASSESSOR(A) DE COMUNICAÇÃO I (CBO 261125) - Thays Ferrari Puzzi - 30% de dedicação do projeto, 12 horas semanais - responsável por orientar e coordenar as ações de comunicação do projeto, realizar os posts no site e redes do Inesc e dialogar com a Sejus sobre a comunicação do projeto.	R\$ 2.711,98	R\$ 0,00	R\$ 192,85	R\$ 2.519,13	R\$ 216,96	R\$ 216,96	R\$ 226,00	R\$ 226,00	R\$ 75,33	R\$ 18,08	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 94,02	R\$ 639,42	R\$ 626,18	R\$ 4.194,54
ASSIST. DIREÇÃO VI (CBO 252305) - Marcela Coelho Monteiro Esteves - 30% de dedicação para o projeto, 12 horas semanais -- Responsável pela logística das atividades e produção do Seminário e da Audiência Pública	R\$ 1.844,91	R\$ 0,00	R\$ 166,83	R\$ 1.678,08	R\$ 147,59	R\$ 147,59	R\$ 153,74	R\$ 153,74	R\$ 51,25	R\$ 12,30	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 63,96	R\$ 434,99	R\$ 716,03	R\$ 3.143,51
AUXILIAR ADMINISTRATIVO VI (CBO 411005) - Adalberto Vieira dos Santos - 40% de dedicação do projeto, 16 horas semanais-Responsável pela documentação, controle, alimentação do sistema de contabilidade/financeiro e apoio na elaboração de relatórios financeiros e prestação de contas fiscal do projeto.	R\$ 2.271,42	R\$ 0,00	R\$ 227,51	R\$ 2.043,91	R\$ 181,71	R\$ 181,71	R\$ 189,29	R\$ 189,29	R\$ 63,10	R\$ 15,14	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 78,74	R\$ 535,55	R\$ 1.327,88	R\$ 4.316,57
TOTAL (MÊS)	R\$ 15.229,32	R\$ 0,00	R\$ 1.423,09	R\$ 13.806,23	R\$ 1.218,35	R\$ 1.218,35	R\$ 1.269,11	R\$ 1.269,11	R\$ 423,04	R\$ 101,53	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 527,95	R\$ 3.590,73	R\$ 4.751,70	R\$ 24.790,10
QTD. MESES	12															
TOTAL (GLOBAL)	R\$ 182.751,82	R\$ 0,00	R\$ 17.077,11	R\$ 165.674,71	R\$ 14.620,15	R\$ 14.620,15	R\$ 15.229,32	R\$ 15.229,32	R\$ 5.076,44	R\$ 1.218,35	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 6.335,40	R\$ 43.088,82	R\$ 57.020,38	R\$ 297.481,17

Notas explicativas:

1) Os valores estão baseados na projeção de salário e anuênio em outubro de 2024.

O INESC é portador do CEBAS (FPAS 639) e, portanto, isento da cota patronal do INSS e do PIS.

Caso não houvesse a isenção, o INESC estaria enquadrado no FPAS 566, recolhendo com as seguintes alíquotas:

- Previdência Social patronal.....20,00%
- Outras entidades..... 4,50%
-GILRAT..... 1,00%
Total..... 25,50%

PIS..... 1,00%

2) () Outros Benefícios: Englobam os benefícios que todos os profissionais do Inesc recebem, de acordo com o Acordo Coletivo da Instituição, são eles: Vale-Transporte, Vale-alimentação, Plano Odontológico e Plano de Saúde (o pagamento do plano saúde é realizado de acordo com a idade de cada profissional).**

3) Informações dos profissionais:

- **COORDENAÇÃO COLEGIADO DE GESTÃO IX (CBO: 1311-05)** - José Antônio Moroni - 10% de dedicação para o projeto, 4 horas semanais - Faz a coordenação institucional do projeto, responde como colegiado de gestão e coordena a equipe;

Definição: Definem política institucional; planejam atividades; administram e captam recursos para projetos sociais e culturais. Fomentam ações culturais na comunidade; administram acervos, orientam a elaboração de projetos; coordenam equipes de trabalho e definem política de recursos humanos.

Requisitos Básicos: Formação de nível superior; Redação própria; Capacidade de formulação política, de coordenação e articulação; Capacidade de se articular com parlamentares de diferentes partidos, executivo e judiciário, ONGs, e outras entidades da sociedade civil em nível nacional e internacional; Autonomia política e técnica para participar da execução de plano de trabalho; Experiência de trabalho em equipe.

Complementares: Mestrado e doutorado com teses em área de interesse do Inesc; Conhecimentos em cooperação internacional; Fluência nos idiomas: inglês e/ou espanhol.

- **ASSESSOR(A) POLÍTICO I (CBO 2511-15)** - Thallita de Oliveira Silva - 20% de dedicação para o projeto, 8 horas semanais - Desenvolve atividades formativas, orienta as ações dos educadores e as ações político-culturais e dá suporte na prestação de contas com o relatório de atividades;

- **ASSESSOR(A) POLÍTICO I (CBO 2511-15)**- Elisa Rosas Mendes - 20% de dedicação para o projeto, 8 horas semanais - Desenvolve atividades formativas, e orienta as ações políticas e contribui na análise das políticas e orçamento, e dá suporte à prestação de contas com o relatório de atividades;

Definição: Realizam estudos e pesquisas sociais, econômicas e políticas; participam da gestão de projetos. Participam da elaboração, implementação e avaliação de políticas e programas públicos; organizam informações sociais, culturais e políticas. Elaboram documentos técnico-científicos.

Requisitos Básicos: Formação de nível superior; Redação própria; Capacidade de fazer formulação e articulação política; Autonomia política e técnica para participar da execução do plano de trabalho; Experiência de trabalho em equipe.

Complementares: Mestrado ou Doutorado com teses na área, ou experiência equivalente; Fluência nos idiomas: inglês e/ou espanhol

- **ASSIST. PMA VI (CBO 2523-05)** - Adriana Silva Alves - 23% de dedicação para o projeto, 9h20min semanais - Realiza o monitoramento e avaliação das atividades, é responsável pelo monitoramento das metas e indicadores;

Definição: profissional responsável pelo conjunto de procedimentos e instrumentos que asseguram a gestão integrada dos processos de planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização das ações e

projetos da instituição.

Requisitos Básicos: Ensino superior completo; Agilidade na compreensão e desempenho de suas funções; Capacidade de organização e desenvoltura para resolver urgências; Habilidade para operar sistemas informatizados; Digitação; Conhecimento avançado em língua portuguesa, especialmente ortografia e sintaxe; Conhecimento avançado em Inglês e espanhol, oral e escrito; Experiência de trabalho em equipe

- **ASSESSOR(A) DE COMUNICAÇÃO I (CBO: 2611-25)** - Thays Ferrari Puzzi - 30% de dedicação do projeto, 12 horas semanais - responsável por orientar e coordenar as ações de comunicação do projeto, realizar os posts no site e redes do Inesc e dialogar com a Sejus sobre a comunicação do projeto;

Definição: Recolhem, redigem, registram através de imagens e de sons, interpretam e organizam informações e notícias a serem difundidas, expondo, analisando e comentando os acontecimentos. Fazem seleção, revisão e preparo definitivo de textos a serem divulgados em jornais, revistas, televisão, rádio, internet, assessorias de imprensa e quaisquer outros meios de comunicação com o público.

Requisitos Básicos: Formação de nível superior em comunicação ou publicidade e marketing ou equivalente; Experiência comprovada no trabalho de imprensa; Redação própria; Fluência para ler, falar, escrever e editar em português, inglês e espanhol; Experiência de trabalho em equipe; Conhecimento de web design **Complementares:** Já ter trabalhado em organizações da sociedade civil; Curso de Mestrado ou Doutorado na sua área.

- **ASSIST. DIREÇÃO VI (CBO 2523-05)** - Marcela Coelho Monteiro Esteves - 30% de dedicação para o projeto, 12 horas semanais -- Responsável pela logística das atividades e produção do Seminário e da Audiência Pública;

Definição: Assessoram o corpo diretivo, atendendo pessoas, gerenciando informações, elaboram documentos, controlam correspondência física e eletrônica, prestam serviços em idioma estrangeiro, organizam eventos e viagens, supervisionam equipes de trabalho, arquivam documentos físicos e eletrônicos auxiliando na execução de suas tarefas administrativas e em reuniões.

Requisitos Básicos: Ensino superior completo; Agilidade na compreensão e desempenho de suas funções; Capacidade de organização e desenvoltura para resolver urgências; Habilidade para operar sistemas informatizado; Digitação; Conhecimento avançado em língua portuguesa, especialmente ortografia e sintaxe; Conhecimento avançado em Inglês e espanhol, oral e escrito; Experiência de trabalho em equipe

- **AUXILIAR ADMINISTRATIVO VI (CBO 4110-05)** - Adalberto Vieira dos Santos - 40% de dedicação do projeto, 16 horas semanais-Responsável pela documentação, controle, alimentação do sistema de contabilidade/financeiro e apoio na elaboração de relatórios financeiros e prestação de contas fiscal do projeto.

Definição: Executam serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atendem fornecedores e clientes, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços; tratam de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos.

Requisitos Básicos: Ensino médio completo; Boa comunicação; Redação própria adequada ao desempenho de suas funções; Agilidade na compreensão e desempenho de suas funções; Capacidade de organização e desenvoltura para resolver urgências; Habilidade para operar sistemas informatizados; Digitação; Experiência de trabalho em equipe.

Complementares: Conhecimento de informática e Capacidade de comunicar-se em inglês e/ou espanhol

14.2. DESPESAS DE CUSTEIO: SERVIÇOS DE TERCEIROS

Relação dos Serviços Contratados (telefone, água, energia, internet, licenças, treinamentos, mão de obra, eventos...)

Item	Discriminação da despesa	Qtde	Unidade	Vlr Unitário	Valor total
					(vlr. Unit x Qtde)
1	03 Educadores populares - (CBO) 5153-05 RPA ou MEI) - um para cada região do projeto - serão referências para a mobilização, durante 10 meses, para planejar e executar as formações e para o acompanhamento das atividades previstas no projeto junto com os profissionais celetistas do Inesc. O contrato será de RPA ou MEI para atuar como referência dos territórios e o pagamento será mediante entrega de relatório bimestral.	3	serviços	R\$ 45.000,00	R\$ 135.000,00
2	03 Produtores - (CBO) 2621-05 - (MEI ou RPA) - será contratado 01 profissional que ficará responsáveis pela produção de 01 ações político-cultural. Esse profissional será coordenador da atividade/evento e construirá a programação junto com jovens do projeto. (Atividade 5)	3	serviços	R\$ 10.000,00	R\$ 30.000,00
3	01 Profissional de comunicação com perfil de educador e de assessor de comunicação - (CBO) 1423-10- (MEI ou RPA) Terá como responsabilidade: apoiar na comunicação do projeto; realizar oficinas com os jovens de educação e de elaboração de peças para incidências; e cobrir as atividades que serão realizadas. Pagamento mediante entrega de produtos: relatórios das atividades e materiais de comunicação	9	meses	R\$ 6.000,00	R\$ 54.000,00
4	Relator para realizar a sistematização dos conteúdos discutidos no seminário - (CBO) 2611-30 - Produtor de texto- (MEI ou RPA)	6	horas	R\$ 133,33	R\$ 800,00
5	Fotógrafo para cobertura do seminário e da audiência pública - (CBO) 2618-20 - (MEI ou RPA)	2	diárias	R\$ 680,00	R\$ 1.360,00
6	Transporte para atividades (atividade 2, 13 viagens) - deslocamento dos educadores saindo da sede do Inesc para as regiões (táxi) - CEILÂNDIA. O cálculo da viagem é tabelado pelo taxista parceiro, conforme orçamento anexado a este Plano de Trabalho	13	viagem (ida e volta)	R\$ 200,00	R\$ 2.600,00
7	Transporte para atividades (atividade 2, 13 viagens) - deslocamento dos educadores saindo da sede do Inesc para as regiões (táxi) - ESTRUTURAL. O cálculo da viagem é tabelado pelo taxista parceiro, conforme orçamento anexado a este Plano de Trabalho	13	viagem (ida e volta)	R\$ 120,00	R\$ 1.560,00

8	Transporte para atividades (atividade 2, 13 viagens) - deslocamento dos educadores saindo da sede do Inesc para as regiões (táxi) - ITAPOÃ. O cálculo da viagem é tabelado pelo taxista parceiro, conforme orçamento anexado a este Plano de Trabalho	13	viagem (ida e volta)	R\$ 160,00	R\$ 2.080,00
9	Transporte (ônibus) - um (1) ônibus saindo de cada região do projeto (Ceilândia, Estrutural e Itapoã) para Seminário (Plano Piloto) e Audiência Pública - Câmara Legislativa do DF (Plano Piloto)- diária de cada ônibus R\$ 1.200,00 (Atividade 7 e 8) - total serão 6 ônibus, 3 por atividade.	6	transportes	R\$ 1.600,00	R\$ 9.600,00
10	Transporte público circular com deslocamento local nos territórios - 13 atividades x 75 adolescentes e jovens x R\$7,60 (tarifa de ida e volta) - Atividade 2: formação local	975	transportes	R\$ 7,60	R\$ 7.410,00
11	Transporte público com deslocamento dos territórios para o Plano Piloto - 5 encontros x 15 adolescentes e jovens x R\$11,00 (tarifa de ida e volta) - Atividade 6: encontros de educação	75	transportes	R\$ 11,00	R\$ 825,00
12	Transporte público com deslocamento dos territórios para o Plano Piloto - 1 encontro x 30 adolescentes e jovens x R\$11,00 (tarifa de ida e volta) - Atividade 3: encontros de produção	30	transportes	R\$ 11,00	R\$ 330,00
13	Transporte público com deslocamento dos territórios para o Plano Piloto - 2 encontros preparatórios x 15 adolescentes e jovens x R\$11,00 (tarifa de ida e volta) - Atividade 7: encontros preparatórios	30	transportes	R\$ 11,00	R\$ 330,00
14	Transporte público com deslocamento dos territórios para o Plano Piloto - 1 encontro preparatório x 15 adolescentes e jovens x R\$11,00 (tarifa de ida e volta) - Atividade 4: encontros de incidência	15	transportes	R\$ 11,00	R\$ 165,00
15	Lanches para adolescentes e jovens nas atividades do projeto - (sanduíche, bolo, suco natural e barra de cereal). (atividade 2 (25 adolescentes e jovens*3 regiões*13 encontros= 975 lanches) + atividade 3 (30 adolescentes e jovens*1 encontro*2 períodos = 60 lanches) + atividade 4 (15 adolescentes e jovens*1 encontro = 15 lanches) + atividade 6 (15 adolescentes e jovens*5 encontros = 75 lanches) + atividade 8 (75 adolescentes e jovens= 75 lanches) + atividade 7 seminário (100 adolescentes e jovens*1 encontro* 2 lanches = 200 lanches) e 2 encontros preparatórios para o seminário (15 adolescentes e jovens*2 encontros = 30 lanches)	1430	lanches	R\$ 15,00	R\$ 21.450,00
16	Almoço para adolescentes e jovens nas atividade do projeto (2 tipos de carne, 5 acompanhamentos, 2 salas, 2 tipos de sucos e 2 tipos de sobremesa) para atividade 7 seminário (100 adolescentes e jovens*1 evento= 100 almoços) + atividade 3 (30 adolescentes e jovens*1 encontro = 30 almoços)	130	almoços	R\$ 35,00	R\$ 4.550,00

17	Produção de 02 vídeos para redes sociais para impulsionar a divulgação das propostas de incidências (CBO) 3744-05) - 3 minutos cada (atividades 7 e 8 do Plano de Trabalho)	2	serviço	R\$ 700,00	R\$ 1.400,00
18	Edição de informações para divulgação impressa (factsheet) com propostas dos adolescentes e jovens a serem apresentadas na audiência pública	2	páginas	R\$ 190,00	R\$ 380,00
19	Revisão de factsheet com propostas dos adolescentes e jovens a serem apresentadas na audiência pública	2	páginas	R\$ 10,00	R\$ 20,00
20	Edição de informações para divulgação na impressa (factsheet) de nota técnica sobre orçamento do DF	11	páginas	R\$ 90,00	R\$ 990,00
21	Revisão de nota técnica sobre orçamento do DF	11	páginas	R\$ 10,00	R\$ 110,00
22	Edição e aplicação de identidade visual (básica) do projeto	1	produto	R\$ 1.350,00	R\$ 1.350,00
23	Edição de material de divulgação digital (peças gráficas para as redes sociais e site (incluindo a adaptação para diferente redes)	3	produtos	R\$ 180,00	R\$ 540,00
24	Apoio para limpeza, organização e serviços gerais para uso dos espaços nos territórios onde serão realizadas as formações do projeto (Mei ou RPA - a depender da realidade de cada coletivo ou instituição) - serão 13 encontros em cada região, sendo 3 regiões, o apoio será feito uma vez para para cada região de forma a considerar o serviço para todos os encontros	39	serviço	R\$ 250,00	R\$ 9.750,00
25	01 Interprete de libras - 3 atividades de 4h (em 3 regiões diferentes do DF) ou seja 12 horas, mais um seminário que vai ter 6h (atividade 5 e atividade 7 do Plano de Trabalho).	18	horas	R\$ 300,00	R\$ 5.400,00
26	01 Brigadista - 4 eventos (atividade 5 e atividade 7 do Plano de Trabalho)	4	diárias	R\$ 200,00	R\$ 800,00
Total R\$					R\$ 292.800,00

14.3. DESPESAS DE CUSTEIO: MATERIAL DE CONSUMO

Relação de materiais necessários ao desempenho das atividades (limpeza, expediente, escritório, gêneros alimentícios etc)

Item	Discriminação da despesa	Qtde	Unidade	Vlr Unitário	Valor total (vlr. Unit x Qtde)
1	Camisetas de algodão com estampa impressa (até 04 cores), tamanhos P, M, G, GG e XG com cor a definir para atender jovens (75) e equipe (15)	90	Unidades	R\$ 36,00	R\$ 3.240,00
2	Caneta Esferográfica Azul de Ponta Fina Bic Cristal Precisão como material de suporte para os alunos (caixa com 50 unidades)	3	Unidades	R\$ 59,90	R\$ 179,70
3	Kit Pincel Marcador Quadro Branco com 4 Cores e Apagador para suporte das atividades pedagógicas	4	Unidades	R\$ 39,90	R\$ 159,60
4	Cartolina 150g, 50cm x 66cm, Cores mistas para suporte das atividades pedagógicas	57	Unidades	R\$ 1,45	R\$ 82,65
5	Papel kraft liso E 80g 60cmx150m . 468-5 On Paper PT 1 BB (rolo) para suporte das atividades pedagógicas	1	Unidades	R\$ 169,90	R\$ 169,90
6	Kit Tarjetas Retangular P para suporte das atividades pedagógicas (caixa com 300 unidades)	2	Unidades	R\$ 119,90	R\$ 239,80
7	Papel Sulfite A4, 75g, 210mmx297mm, Chamex - PT 500 FL para suporte as atividades pedagógicas (Pacote com 500 unidades)	5	Unidades	R\$ 29,99	R\$ 149,95
8	Pincel Marcador Permanente Azul, Faber-Castell - CX 12 UN para suporte as atividades pedagógicas	4	Unidades	R\$ 59,90	R\$ 239,60
9	Cola spray reposicionável 340g TekBond para suporte as atividades pedagógicas	4	Unidades	R\$ 71,90	R\$ 287,60
10	Giz de Cera Gizão 12 Cores CX 1 UN para suporte das atividades pedagógicas	9	Unidades	R\$ 9,60	R\$ 86,40
11	Canetinha Colors 12 Cores CX 1 UN para suporte das atividades pedagógicas	8	Unidades	R\$ 5,90	R\$ 47,20
12	Lápis Preto, Corpo Preto Hexagonal, CX 72 UN para suporte das atividades pedagógicas	2	Unidades	R\$ 39,60	R\$ 79,20
13	Apontador com Depósito Retangular, Cores Sortidas, 1 UN para suporte das atividades pedagógicas	14	Unidades	R\$ 1,46	R\$ 20,44
14	Borracha para suporte das atividades pedagógicas	7	Unidades	R\$ 4,90	R\$ 34,30
15	Massa para modelar 2kg, com 20 cores (pote) para suporte das atividades pedagógicas	1	Unidades	R\$ 199,90	R\$ 199,90
16	Tonner para impressora para impressão de materiais em tamanho A4 a serem utilizados nos projetos - cada impressora precisa de 4 tonner coloridos (conjunto) de uma única vez para troca.	3	conjuntos	R\$ 221,47	R\$ 664,41

17	Serviços de posts nas redes sociais: cards e vídeos sobre o projeto que serão elaborados	5	Patrocínios	R\$ 180,00	R\$ 900,00
18	Impressão de cartazes (A3 - colorido) para divulgação do projeto e mobilização dos jovens. Na organização não temos impressora A3, então faremos impressão em gráfica rápida	46	Impressões	R\$ 4,76	R\$ 218,96
19	Banner com informações do projeto e outro para o seminário	5	Unidades	R\$ 156,00	R\$ 780,00
20	Pasta L, A4, Pacote com 10 unidades, Plástica, L15A4, Escolar Office, Transparente 10 UN- para Seminário	14	Unidades	R\$ 9,90	R\$ 138,60
21	Spray Para Graffiti (400ml) - uso nas oficinas do seminário (Atividade 7)	8	Unidades	R\$ 27,70	R\$ 221,60
22	Lona branca (para graffiti)- uso nas oficinas do seminário (atividade 7)	3	Metros	R\$ 59,90	R\$ 179,70
23	Espaço para seminário por 10 horas - (equipamentos, auditório e salas de reunião menores) para 100 pessoas	1	Diária	R\$ 850,00	R\$ 850,00
24	Pasta com grampo 343x236	24	Unidades	R\$ 4,95	R\$ 118,80
25	Aquisição de 75 cartões de Vale Transporte - SEMOB - Secretaria de Estado de Transporte de Mobilidade do DF	75	Unidades	R\$ 5,40	R\$ 405,00
Total R\$:					R\$ 9.693,31

14.4. DESPESAS DE CAPITAL: MATERIAL PERMANENTE

Relação de equipamentos e materiais permanentes necessários ao desempenho das atividades (máquinas, aparelhos e equipamentos etc)

Item	Discriminação da despesa	Qtde	Unidade	Vr Unitário	Valor total (vlr. Unit x Qtde)
	Total R\$:				R\$ 0,00

15. PLANO DE APLICAÇÃO DO RECURSO TOTAL GERAL* R\$: 599.974,48**16. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO FINANCEIRO (em R\$) - CONCEDENTE E CONTRAPARTIDA**

Desembolso em parcela única, em novembro de 2024, no valor total de R\$ 599.974,48

2. Recurso Próprio (OSC) R\$: 00,00

Aporte financeiro referente à contrapartida, em razão do (valor do bem, valor da obra/reforma/ampliação etc...), ser superior ao valor autorizado para essa parceria;

Para este projeto, não estão previstas contrapartidas.

16. CAPACIDADE INSTALADA

O Inesc possui uma estrutura que permite realizar suas ações de formação, assessoria e articulação. O espaço conta com um escritório localizado na região central de Brasília, endereço: SCS, Quadra 01, Conjunto L, Ed. Márcia, 12º andar e cobertura. Essa estrutura é composta por uma sala de assessoria, sala para equipe financeiro-administrativa, banheiros adaptados, auditório onde são realizadas formações, sala de reunião e depósito, a depender das atividades, o Inesc dispõe de espaços cedidos por instituições públicas ou parceiras. O Inesc também dispõe de computadores para o trabalho da assessoria e do administrativo-financeiro, de notebooks para oficinas de formação e de impressoras preto e branco e colorida.

17. AUTENTICAÇÃO

Brasília-DF, 12/06/2024

Cristiane da Silva Ribeiro – Colegiado de Gestão do Inesc

José Antônio Moroni – Colegiado de Gestão do Inesc

Nathalie Beghin – Colegiado de Gestão do Inesc

18. AVALIAÇÃO

O presente Plano de Trabalho, após análise, demonstrou consonância com os requisitos da Lei Federal nº 13.019/2014, da Lei Distrital 37.843/2016 e alterações. Dessa forma, coloco-me FAVORÁVEL aos procedimentos legais para a celebração da Parceria.

Brasília, 12 de junho de 2024.

Gestor da Parceria